WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
★ESPECIAL★SEDES DA COPA: PORTO ALEGRE
RIVALDO
ÍDOLO ÀS AVESSAS, ELE DESAFIA A BARREIRA DOS 40. É POSSÍVEL?
RONALDO
O FENÔMENO PAROU E OS "CAMISAS 9" ESTÃO SUMINDO
BRASIL
GANSO,
O CRAQUE
IMAGINÁRIO
SEM JOGAR, ELE FICOU...
... MELHOR
... MAIS CARO
... MAIS DISPUTADO
... INSUBSTITUÍVEL
+
TEVEZ, O ARGENTINO MAIS QUERIDO DO BRASIL
A UCRÂNIA É MESMO UMA FRIA?
BATE-BOLAS: THIAGO NEVES E CARLOS ALBERTO
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1352 • MARÇO 2011 • R$ 10,00
ISSN 0104176-2
9 770104 176000 01352
Abril

www.kia.com.br

KIA MOTORS PATROCINADORA DA COPA KIA DO BRASIL

Maior crescimento em vendas (emplacamentos) - acumulado de jan a dez/2010, entre as 15 maiores marcas em vendas do Brasil*.

KIA SOUL: PRÊMIO BEST CARS 2010 NA CATEGORIA STATION WAGON/MONOVOLUME. E KIA SPORTAGE: UTILITÁRIO DO ANO 2011 PELA REVISTA AUTO ESPORTE.

DPZ
SE SOMOS
HERMANOS,
SOMOS DA MESMA FAMÍLIA.
E FAMÍLIA TEM SEMPRE O
S DA SADIA.
Aqui no Brasil, lá na Argentina
e em mais de 100 países,
a qualidade Sadia é o que dá mais
sabor, é o que une a galera,
é o que deixa o mundo mais gostoso.
LA VIDA CON S ES MÁS SABROSA*
Sadia
PAN DE QUESO
TIPO CHIPA
Para Comer a Cualquier Hora
Sadia
NUGGETS
POLLO
CONGELADO
Crocante
Sadia
Rebozados de Pollo Rellenos
(Empanizados de Pollo)
Congelados
Queso y Jamón
* A vida com S é mais gostosa.

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Zico e Ronaldo

Mais do que Pelé, Zico sempre foi o "garoto PLACAR". Isso tem a ver com a época da revista. Pelé nasceu para o futebol ainda nos anos 50 e reinou absoluto nos anos 60. Como a primeira edição de PLACAR é de março de 70, falamos muito do Rei, claro, mas contando seus últimos anos de carreira e resgatando os primeiros.

Zico não. PLACAR acompanhou o craque desde o tempo em que era franzino. Do primeiro ao último gol. De Quintino ao Japão. E a carreira de Zico no futebol é longa. Jogou três décadas e já está há duas como técnico e pensador. Nunca haveria para a PLACAR um personagem como Zico. Será?

Ronaldo apareceu em nossas páginas pela primeira vez em 1993. Vimos sua explosão, o visitamos na Holanda, na Espanha e na Itália. Em nossas páginas, foi do tamanho de Zico, até maior. Zico não se sentirá magoado ao ler isso, afinal o Galinho mantém uma rara simbiose com Ronaldo. De ídolo de Ronaldo, Zico se transformou em seu fã. Sorte a nossa ter o privilégio de acompanhar tão de perto essas duas trajetórias.

Ao anunciar sua aposentaria, Ronaldo falou de sua "primeira morte". Não é verdade. Ronaldo já morreu muitas vezes, e era tudo mentirinha. Essa também será. Sua capacidade de reinvenção é espantosa. Sua vocação para o protagonismo é maior que tudo. Ronaldo é o Personagem do Mês (veja na página 26). Em apenas duas páginas o editor Marcos Sergio conseguiu falar de forma original de um assunto que parecia esgotado pelo massacre da mídia. É minha sugestão de leitura desta edição. Comece por ali, depois vá para a reportagem de Paulo Henrique Ganso, passe pela de Rivaldo... Bem, pensando melhor, comece por onde bem entender. Só não deixe de ler o Personagem do Mês.

Zico e Ronaldo: a história dos dois craques se confunde com a história da PLACAR

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fábio d'Avila Carvalho
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Felipe Zylbersztajn **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Eduardo Ianicelli e Heber Alvares (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Cidinha Castro, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Juliana Vicedomini, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Luciano Almeida **Executivos de Negócios:** Alexandra Mendonça, André Bortolai, André Machado, Bruno Fabrin Guerra, Camila Barcellos, Carlos Sampaio, Daniela Alexandra Batistela, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões, Rodrigo Scolaro, Veronica Souza **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Marketing Leitor:** Arthur Ortega **Gerente de Marketing Publicitário:** Eduardo Dias **Analista de Publicações:** Carina Castro, Felipe Santana e Lissa Arakaki **Estagiário:** Vinicius Costa Ferraz De Freitas **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Tales Bombicini **Processos:** Igor Assan, Douglas Costa e Renato Rosante **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Loveteen, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1352 (ISSN 0104.1762), ano 41, março de 2011, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP
Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

©1 FOTO J.B. SCALCO ©2 FOTO RICARDO CORRÊA

MARÇO 2011

©1
40

©1
48

©1
54

70
©2

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO AFP
CAPA: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI. AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)

SMARTAT
CHEIBrasil

YouTube
Mais vistos
Visualizar todos os Mais vistos
SAMSUNG
SAMSUNG

Parabéns, ninguém contou tão bem os bastidores da negociação do Gaúcho. Os irmãos Assis deveriam se envergonhar após ler a matéria.

Fábio Müller, *Blumenau (SC)*

Ranking

Vocês pontuam o Sport com a Copa Norte-Nordeste de 1968, o Ceará com a de 1969 e o Fortaleza com a de 1970. Porém, não pontuam o Bahia, que foi campeão da mesma competição nos anos de 1948, 1959, 1961 e 1963. Na minha concepção, a PLACAR está deixando de dar 16 pontos ao Bahia, que passaria dos atuais 167 para 183. No mais, parabéns pela coerência de vocês.

André Luís Cabral Martins, *Salvador (BA)*

Sou leitor da revista PLACAR desde a primeira edição, em 1970. Concordei plenamente com a unificação dos títulos brasileiros de 1959 a 1970. Se a PLACAR, através da análise subjetiva de seus atuais editores, não concorda com o critério, acho justo fazerem-se matérias alusivas contrárias ao veredicto da CBF. Agora,daí a não pontuar devidamente as conquistas depois de oficialmente homologadas vai uma distância que não posso concordar. A oficialização dessas conquistas pelo órgão competente e juridicamente responsável tem de ser acatada sob pena de nós leitores perdermos a crença na revista. Outro critério que não entendo é não computar a Recopa Sul-americana e Supercopa intercontinental de 1968 por parte do Santos F.C. Na esperança de uma revisão criteriosa, gostaria de uma resposta convincente do brilhante editor.

Ricardo Rangel Barboza, *rangel19@uol.com.br*

Caro Ricardo, nem convincente, nem brilhante. Bem sabemos que ninguém convence ninguém de nada no assunto reconhecimento de títulos. Nesse vespeiro, as preferências clubísticas, explícitas ou implícitas, dão o tom dos argumentos. A discussão é subjetiva mesmo. PLACAR nunca deu e nunca dará grande importância às decisões da CBF, geralmente motivadas pelos interesses políticos da ocasião. Tentar apagar com um canetaço o título conquistado pelo Flamengo dentro de campo em 1987 é um exemplo disso. PLACAR sempre considerou o Robertão como um Brasileirão. Sempre tratou a Taça Brasil como uma espécie de Copa do Brasil. Os nomes mudam, é preciso tentar pegar o espírito de cada competição para botar na conta. Nunca agradaremos a todos. O ranking, aliás, não é para agradar ninguém. Não temos compromisso com qualquer torcida, muito menos com a CBF. Nosso compromisso é com a coerência, e nisso estamos com a consciência tranquila.

Galo gastador

Venho dizer o quanto estou insatisfeito com a revista PLACAR deste mês. Publicaram uma matéria sem nenhum fundamento e não ouviram a outra parte, que seria o presidente Alexandre Kalil. Hoje mesmo vou ligar cancelando minha assinatura.

Vinícius Cardozo, *vinicius.cardozo@gmail.com*

Olha o Twitter

Fale conosco também pelo Twitter em twitter.com/placar ou @placar

@lu4n_c *li a @placar deste mês e gostei mto da matéria sobre o jogador do Porto: o Hulk... ele declarou q o #Palmeiras é o seu clube de coração \o/*

@clarysc *Falando nisso terminei d ler minha @placar e a materia coração bate valente sobre a aposentadoria do washington e mto boa*

@eduardomaida *Vale a pena ler a matéria da @placar sobre o Ronaldinho Gaúcho, muito boa.*

ERRATAS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO

Na edição 1351, página 41, consta que o campeão paraense de 2010 foi o Treze e o paraibano foi o Sousa. Na realidade, o campeão paraibano de 2010 foi o Treze F.C. e não o Sousa.

Na mesma página 41, o campeão estadual do Pará, claro, é o Paysandu.

Nota oficial

Sobre a matéria da revista PLACAR, esclareço que:

1 Ao ler a referida matéria com o título "GALO FORTE... E GASTADOR", fiquei absurdado com o que considero ter sido uma matéria covarde. Não pelo título, que até me orgulha, porque, como dizia meu pai, só pode gastar quem tem. E sim, pela forma infeliz com que a matéria foi conduzida pelos responsáveis, ou irresponsáveis (editores, redator-chefe e diretor de redação);

2 Se querem saber, de verdade, o que vem acontecendo no Atlético, o que não acredito após ter lido tanta mentira, que façam algo elaborado, como deve ser o verdadeiro jornalismo. Sempre estive pronto a falar sobre qualquer assunto, quem me conhece sabe disso. Essa matéria não é investigativa, não é informativa, e sim sensacionalista e mentirosa, uma pena. Poderia ter falado de um Galo que se encontra estruturado, equacionado e pronto para vencer. Mas preferiu usar o Atlético para atingir quem sequer foi ouvido, mas citado diversas vezes;

3 O Banco BMG e o Sr. Ricardo Guimarães fazem no nosso clube e em outras dezenas de agremiações o que entendem ser importante para a empresa. Durante anos, outros parceiros se afastaram do Atlético por motivos que não vêm ao caso;

4 Para os que acham que vivemos de dinheiro emprestado de banco, devo agradecer à TV Globo, Topper (Grupo Camargo Corrêa, maior grupo privado do Brasil), Ambev, Santa Casa Saúde, Belo Dente, Copasa, Ricardo Eletro, entre tantos. A PLACAR poderia escutar dezenas, centenas de pessoas que sabem o que vem acontecendo no clube, mas, lamentavelmente, preferiu ouvir alguns que não têm a mínima condição de falar sobre essa administração. Excluo dessas pessoas o ex-presidente do Conselho Deliberativo, Dr. João Batista Ardizoni, meu adversário político em diversas ocasiões, porém homem sério. Excluo, também, o Dr. Alberto Lima Vieira, desafeto político declarado do ex-presidente do clube, Ricardo Guimarães, que talvez por um lapso de memória ou por omissão da reportagem, não tenha citado que teve acesso a todos os contratos envolvendo o Atlético e Ricardo Guimarães. Dr. Alberto disse a mim, pessoalmente, que se dava por satisfeito com o que tinha visto;

5 A respeito da multa do técnico Vanderlei Luxemburgo, que considerava ser um assunto interno, me obrigo, para que vejam o tamanho da irresponsabilidade da matéria, a esclarecer que essa não chega a 10% do valor divulgado;

6 De fato, não é fácil acreditar no que estamos fazendo, entendo. Salários em dia, melhor CT do Brasil, nomes de peso no futebol, quadro administrativo enxuto, dívida trabalhista próxima de acabar, pagamento de mais de 37 milhões de dívidas passadas (contraídas entre 1994 e 2008 – publicado em balanço), só para citar algumas de nossas ações. Isso tudo traz respeitabilidade. Fui eleito pelos conselheiros, mas administro para uma massa humana que vem respaldando o trabalho. E isso, para mim, é suficiente! Aos responsáveis, ou irresponsáveis, informo que erraram de clube, pois, no Atlético, o trabalho é muito sério;

7 Nenhuma pessoa física ou instituição jamais colocou um centavo, a título de empréstimo, dentro da administração atual, que é feita com recursos próprios.

Alexandre Kalil, *Presidente do Atlético-MG*

Gostaríamos de esclarecer que o próprio Alexandre Kalil foi ouvido pela reportagem de PLACAR, e devidamente citado na reportagem. Solicitamos também entrevista com Ricardo Guimarães, presidente do Banco BMG, mas o mesmo se encontrava fora do Brasil. Na nota oficial, nota-se que o presidente Alexandre Kalil não contesta nenhum dos números apresentados sobre as dívidas do Atlético-MG. Todos os valores podem ser comprovados pelos próprios balanços do clube de 2009. O único valor contestado por Kalil – a multa rescisória de Vanderlei Luxemburgo – não foi apresentado pela revista, e sim por um conselheiro do clube.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

4 RAZÕES PARA USAR CLEAR NO VERÃO

1. A caspa não é exclusividade do inverno.

Ela se manifesta 365 dias por ano e, por isso, é preciso combatê-la sempre. Para enfrentar o problema durante o verão, continue usando o shampoo e condicionador Clear regularmente.

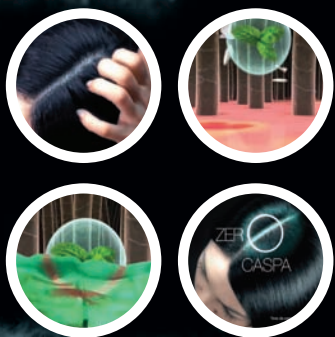
2. Banhos frequentes não diminuem a caspa.

O problema não é causado por falta de higiene e sim por fatores como: genética, stress, calor e sol forte. Por isso, no verão é muito importante continuar usando Clear.

3. Resolver é melhor que disfarçar.

No verão, as pessoas preferem roupas de tecidos leves e cores claras. Por isso, fica mais difícil perceber a caspa. Mas não se engane, ela continua lá!

4. Clear protege sem ressecar.

A fórmula de Clear foi desenvolvida especificamente para combater a caspa e, ao mesmo tempo, hidratar os fios, deixando seus cabelos protegidos, macios e com brilho 365 dias por ano — inclusive no verão.

* Livre de escamas visíveis com o uso regular. ** Dados Nielsen 2010. *** Pesquisa conduzida pela IACD, março 2010.

Santos, no Robertão de 1969: recordista de participações

Quais times nunca foram rebaixados para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro?

Victor Breno, *viictorbreno@gmail.com*

Com o reconhecimento das conquistas da Taça Brasil e Robertão como títulos brasileiros, muitas estatísticas dessa natureza sofreram alterações, Victor. Mas a de equipes que nunca foram rebaixadas é uma das que permanecerão intactas: os regulamentos da Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa não previam descenso. Levando-se em conta apenas o Campeonato Brasileiro, disputado desde 1971, só três equipes participaram de todas as 40 edições: Cruzeiro, Flamengo e Internacional. Santos e São Paulo têm 39 no currículo, já que se recusaram a disputar o Brasileiro de 1979. Contudo, em um ranking de participações que leve em conta a Taça Brasil e o Robertão, o Santos passa a ocupar o topo, com 51 participações, ao lado do Grêmio – que já foi rebaixado em duas ocasiões. O Cruzeiro passa a ser o terceiro colocado, com 50 Brasileiros jogados. Inter e Flamengo passam a ter 45 participações.

QUEM MAIS JOGOU O BRASILEIRÃO

POS.	CLUBE	CB	RB	TB	T
1	SANTOS	39	4	8	51
	GRÊMIO	38	4	9	51
3	CRUZEIRO	40	4	6	50
4	PALMEIRAS	38	4	7	49
5	ATLÉTICO-MG	39	4	4	47
	BOTAFOGO	39	4	4	47
7	INTERNACIONAL	40	4	1	45
	FLAMENGO	40	4	1	45
	VASCO	39	4	2	45
	FLUMINENSE	38	4	3	45
11	SÃO PAULO	39	4	0	43
12	CORINTHIANS	38	4	0	42
13	BAHIA	31	2	6	39
14	GOIÁS	35	0	1	36
15	ATLÉTICO-PR	32	2	1	35
16	VITÓRIA	32	0	2	34
	SPORT	31	0	3	34
18	CORITIBA	29	2	2	33
	PORTUGUESA	30	3	0	33
20	NÁUTICO	25	1	6	32

CB CAMPEONATO BRASILEIRO **RB** ROBERTÃO **TB** TAÇA BRASIL

Gostaria de saber quais eram os critérios de escolha dos times para a extinta Copa Mercosul - que, na minha opinião, era melhor que a Copa Sul-americana.

Edilson Silva, *Gravataí RS*

O critério de seleção era bem simples, Edilson: os participantes eram convidados pela Traffic, empresa que organizava e tinha os direitos de transmissão do torneio. Nas quatro edições da Copa, disputada de 1998 a 2001, a fórmula foi a mesma: 20 clubes de Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, divididos em cinco grupos de quatro. O primeiro colocado de cada grupo e os três melhores segundos colocados avançavam às quartas de final. Nas duas primeiras edições, em 1998 e 1999, o Brasil foi representado por Cruzeiro, São Paulo, Palmeiras, Corinthians e Flamengo, Vasco e Grêmio. Em 2000, o Grêmio foi substituído pelo Atlético-MG, mas em 2001 o clube gaúcho voltou a participar do torneio no lugar dos mineiros.

OS CAMPEÕES DA MERCOSUL

ANO	CAMPEÃO	VICE
1998	PALMEIRAS	CRUZEIRO
1999	FLAMENGO	PALMEIRAS
2000	VASCO	PALMEIRAS
2001	SAN LORENZO	FLAMENGO

©1

Juninho e Romário: Vasco campeão em 2000

Rumo a Londres

Aqui na PLACAR, os Jogos Olímpicos de 2012 já começaram

Londres é logo ali. Os Jogos do ano que vem serão disputados na capital inglesa e terão acompanhamento do site da PLACAR a partir de agora. Conosco, você conhece os classificados, o caminho rumo ao principal evento esportivo do mundo, os atletas brasileiros, nossas chances de medalha. Com páginas exclusivas, poderá acompanhar as principais modalidades, da natação ao iatismo, do futebol ao judô, da ginástica ao vôlei. Acompanharemos a preparação de nossos atletas com notícias diárias, matérias exclusivas, entrevistas, galerias de fotos e tudo que estiver ligado ao mundo olímpico.

Site PLACAR terá páginas específicas das principais modalidades olímpicas

43 ATLETAS E UM OBJETIVO

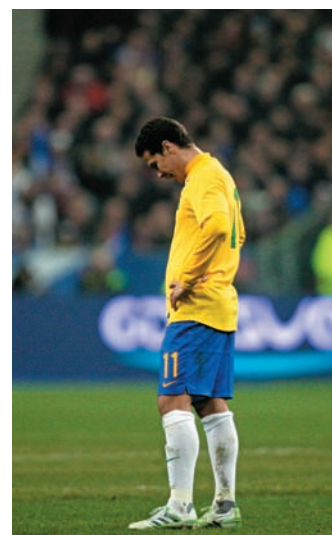
Até o fechamento desta edição, são 43 atletas brasileiros de passaporte carimbado para a Olimpíada de Londres. Desses, 36 são do futebol – feminino e masculino. As outras vagas são divididas entre hipismo (cinco) e tiro (duas).

UM NOVO DIA DE FÚRIA

Intervalo, substituição no site da PLACAR. Sobe a plaquinha e trocamos o blogueiro. A partir deste mês, o futebol espanhol ganha um novo olhar: Diego Canha assume a braçadeira e traz tudo sobre o futebol na terra da Fúria.

UMA CASA OLÍMPICA

O West Ham está de casa nova. O clube londrino venceu a disputa com o Tottenham pela concessão do estádio olímpico da cidade. O clube, no entanto, terá de dividir as atividades futebolísticas com o atletismo.

©1 FOTO MOWASPORTS ©2 FOTOS REUTERS

DEU TILT

Hernanes é um cara calmo. Fala manso, pensa bastante. E joga muito. Mas no amistoso Brasil x França um neurônio desencapado o traiu. E Hernanes deu esse coice alto em Benzema. Cartão vermelho na hora. Com um a menos, o Brasil manteve a tradição e perdeu para os franceses, gol do próprio Benzema. Antes de a bola rolar, o escrete já havia perdido por 10 x 0 no quesito "beleza do novo uniforme".

© 1

CABRA-CEGA
Maurício Ramos venda os olhos de Edno e ganha o lance no clássico entre Palmeiras e Corinthians no Pacaembu, pelo Paulistão. Poucos dias antes, o Tolima já havia cegado os sonhos corintianos na Libertadores. Mas o alvinegro provou que tem sexto sentido e venceu seu maior rival por 1 x 0.

© 2

© 3

BORGES E OS ARGENTINOS
Um salto mortal em vão: o gremista Borges *(acima)* parte para sua comemoração tradicional, mas o juiz decidiu anular seu gol contra o Oriente Petrolero (3 x 0 pela Libertadores). Ao lado, um mergulho em vão. Conca, um argentino sênior, dá a volta no zagueiro do Argentino Juniors no empate dos *hermanos* com o Fluminense, pela Libertadores.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO DARYAN DORNELLES

© 1

PELOS ARES
Ibrahimovic (com Sandro), Drogba (com Fellaini) e Júlio César (com Simplício) tentam provar que o futebol não é um esporte terrestre.

© 1

©1 FOTOS AP ©2 FOTO AFP

Herói de carne e osso

Ronaldo encerra uma carreira singular em que seus dramas fora de campo foram tão importantes quanto as conquistas. Sem ele, o futebol fica menos humano

POR **MARCOS SERGIO SILVA**

Quando era garoto, vi Ronaldo jogar pelo Cruzeiro pensando que seria um novo Pelé. Tinha idade (16 anos) e média de gols (mais de um por partida) semelhantes às do Rei em início de carreira. E ganhou sua primeira Copa antes de completar 18. Mais tarde, ao vê-lo brilhar no PSV, achei que era um novo Romário. Ao fechar com o Barcelona, cumpria a mesma trajetória do Baixinho na Europa.

Só percebi que Ronaldo era Ronaldo mesmo quando passou pelas primeiras provações. A convulsão antes da final da Copa de 1998, contra a França. As críticas na Copa América de 1999, no Paraguai. As seguidas contusões pela Inter de Milão, em 2000 e 2001.

Havia uma diferença de Ronaldo para os outros craques com quem comparei. Ronaldo era humano. Nada era na terceira pessoa, como Pelé. Bem diferente de Romário, não jurava seus feitos antes de realizá-los. Ele trouxe para o futebol o sofrimento de todo dia. Não fosse o drama daquele biênio 2000-2001 na Inter italiana, talvez tivesse sido mais um ídolo massacrado. O fracasso e o desmaio na concentração na Copa da França poderiam contribuir para aquela nossa velha mania de classificarmos os que não vencem de "amarelões".

O que ele não fez, no entanto, foi amarelar. Quando foi convocado para a Copa de 2002, havia cumprido naquele ano apenas seis partidas pela Inter. Lembrei-me de Zico e do drama às vésperas da Copa de 1986, quando tínhamos esperança e desconfiança ao mesmo tempo até que ele perdesse o pênalti contra a mesma França de 1998. Mas Ronaldo era Ronaldo — e o Mundial do Japão e da Coreia do Sul provou isso de uma vez por todas.

Antes de anunciar o fim da carreira, Ronaldo correu mais uma vez contra a corrente. E o fim veio após a última reinvenção e mais uma lesão — campeão pelo Corinthians com gols antológicos contra os três grandes do estado desde aquele primeiro, no Palmeiras, em que o concreto do alambrado do estádio de Presidente Prudente não resistiu à euforia da torcida.

A Ronaldo faltava mesmo isso, um choque de massa. Foi no Corinthians, poderia ser no seu Flamengo que recusou pagar suas viagens de ônibus ainda no começo da carreira. A despedida — nem no auge, como Pelé, ou às escuras, como Romário, tampouco postergada, como a de Zico — teve os holofotes que ele sempre mereceu.

"Fiz muitos amigos, não me lembro de ter feito nenhum inimigo", disse, ao se despedir, sem se esquecer do que faltou no Corinthians: "Quero pedir desculpas publicamente por ter fracassado no projeto Libertadores". Era o ídolo que não se fez apenas de glórias, mas também de quedas e de derrotas. O herói de carne e osso, uma modalidade que, antes de Ronaldo existir, não costumávamos idolatrar — o Fenômeno foi 20 vezes capa de PLACAR *(veja ao lado)*.

Fora de campo, Ronaldo vai cuidar mais dos filhos e menos da balança, sentir menos dor e talvez mais prazer. O futebol perde um pouco de vida, mas Ronaldo ganha a dele.

EDIÇÃO *FELIPE ZYLBERSZTAJN* **DESIGN** *ROGÉRIO ANDRADE*

Hexa é um verdadeiro luxo

Todo mundo só tem olhos para uma disputa muito particular no Pernambucano de 2011

O campeão pernambucano de 2011 vai levar uma taça feita à base de bronze e uma bolada em dinheiro, mas Sport e Náutico miram outro prêmio, este, de valor inestimável: o hexacampeonato. O Timbu luta para preservar seu maior orgulho (conquistado entre 1963/67). Ao Sport, a história oferece uma segunda chance. Em 2001, o Leão vinha de um pentacampeonato, mas esbarrou no Alvirrubro. Agora faz de tudo para não pedir arrego outra vez. O primeiro clássico do ano acabou em 1 x 1, mas começou muito antes de a bola rolar. Nos bastidores, desde dezembro, o clássico já vinha pegando fogo.

O Náutico queria Carlinhos Bala, que acabou indo para o Sport; que negociava com o volante Derley, contratado pelo Timbu; que sonhava com Bruno Mineiro, mas o atacante se mandou para a Ilha do Retiro. O Sport anunciou o volante Ramirez, mas, dias depois, o jogador foi apresentado nos Aflitos. Assim, um anda inflacionando as contas do outro. Em 2010, o Sport foi campeão com uma folha de 650 000 reais. Hoje o valor quase dobrou. "A expectativa é que encerremos o Estadual gastando 1,2 milhão com o futebol", afirma o presidente Gustavo Dubeux. No Náutico, os quase 500 000 reais do último ano passaram para aproximadamente 900 000. O curioso é que o Náutico chegou a ficar três meses em débito com o elenco em 2010. Agora um grupo de abastados alvirrubros tem pagado a conta. Tudo para tirar do maior rival o doce gosto do hexa. **POR TIAGO MEDEIROS**

©1

"Se meta com meu hexa não, cabra safado!"

SALÁRIOS ACIMA DE R$ 40 MIL

SPORT	
ROMERITO (M)	BRUNO MINEIRO (A)
MAGRÃO (G)	VÍTOR (L)
DANIEL PAULISTA (V)	CARLINHOS BALA (A)
IGOR (Z)	MARCELINHO PB (M/A)
NÁUTICO	
DERLEY (V)	BRUNO MENEGHEL (A)
RAMIREZ (V)	ELICARLOS (V)

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

Ó meu querido presidente rival

Neste ano, o principal clássico cearense terá um aspecto único: os presidentes dos clubes são amigos de longa data

Não falta em nosso futebol aquele tipo de dirigente que incorpora rivalidade entre clubes – e que muitas vezes até contribui para o perigoso clima hostil das torcidas organizadas. Pois na contramão disso, Ceará e Fortaleza vivem uma situação peculiar: os presidentes dos clubes são amigos há mais de 20 anos. A afinidade é tanta que um é o padrinho de casamento do outro. Evandro Leitão, do Ceará, e Paulo Arthur, do Fortaleza, foram inclusive companheiros de pelada. Jogaram juntos na praia e num time de "futsete" chamado Bicho do Sol. "O time era só de amigos. O Evandro era um canhoto habilidoso", elogia o presidente tricolor. "Ele também era bom. Era duro, mas era bom zagueiro", devolve a gentileza o alvinegro.

Os compromissos com os clubes acabaram afastando os amigos. "A gente se distanciou pelos compromissos, mas nunca houve nenhum arranhão na amizade", afirma Paulo Arthur, que assumiu o Fortaleza no começo do ano. Evandro Leitão é presidente do Ceará desde 2008. No Campeonato Cearense deste ano, o Fortaleza luta para conquistar o penta. Já o Ceará procura quebrar a hegemonia do rival e provar que o alto investimento no elenco valeu a pena. Enquanto isso, os presidentes juram que não tirarão sarro do outro por causa da bola. "Nossa amizade é realmente sólida e nunca me indispus com nenhum amigo por causa de futebol", diz Evandro. Por via das dúvidas, assistirão aos clássicos em camarotes separados no Castelão.

POR BRUNO FORMIGA

Paulo e Evandro: amigos, amigos, clássicos à parte

©3

©4

Zangódromo: os velhinhos esfriam a cabeça

BOLEIROS ZANGADOS VÃO PARA A JAULA

Ir para o chuveiro é coisa do passado. Os jogadores mais exaltados do time master do Corinthians Paranaense podem acabar encarcerados. A cela, conhecida como "Zangódromo", serve para conter os ânimos dos jogadores. O árbitro da partida é quem decide quem fica preso. "O cara mais exaltado vai lá, esfria a cabeça por 5 minutos e volta", explica o presidente de honra do Corinthians, Joel Malucelli. A ideia já trouxe bons resultados na disciplina do time master do alvinegro paranaense, que treina em ritmo de semiprofissional – três vezes por semana. "Não tomamos mais tantos cartões", afirma Malucelli. O recordista de tempo de jaula é o ex-zagueiro Caxias, que nos anos 1970 e 1980 defendeu Colorado (hoje Paraná Clube) e Coritiba. "Fazemos isso porque somos todos amigos e virou uma gozação", diz o presidente. Se a moda pega nas peladas por aí... POR ALTAIR SANTOS

©1 FOTO FOTOARENA ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO EDMAR SOARES/O POVO ©4 FOTO RODOLFO BÜHRER

FURACÃO RECUPERA SANTISTAS

A Arena da Baixada se tornou um verdadeiro centro de recuperação de jogadores... do Santos! Quem vive má fase ou não vinga na Vila Belmiro acaba emprestado ao Atlético-PR para encontrar seu bom futebol – e a receita parece funcionar. Wesley foi o primeiro a desembarcar na Arena da Baixada. Esquecido na Vila, ele recriou seu estilo de jogo em 2009. Na volta ao Santos, foi reposicionado como volante e acabou negociado por 7,5 milhões de euros com o Werder Bremen, da Alemanha. Maikon Leite, por sua vez, estava desacreditado após duas lesões gravíssimas no joelho direito. Foi emprestado ao Atlético-PR em 2010. Na volta ao Santos, assinou pré-contrato por cinco anos com o Palmeiras. Agora Madson – que por indisciplina acabou encostado na Vila Belmiro. "É um caminho de duas mãos. Temos interesse nos atletas do Santos que não estão sendo utilizados. Se vier a oportunidade de pegarmos outros, seria ótimo", afirma Ocimar Bolicenho, diretor de futebol da equipe paranaense.

POR DIEGO GARCIA

© 2

Baixinho Madson agora é do Furacão

© 1

Quer subir de divisão? Manoel Neto é a solução

Rei do acesso é do Bonsucesso

Tradicional time carioca traz o especialista Manoel Neto para o desafio de o conduzir de volta à elite

O Bonsucesso aposta que 2011 será o ano da virada. Também, pudera. O clube trouxe de Portugal um dos maiores especialistas em divisões de acesso do futebol carioca: o técnico Manoel Neto. Conhecido como o "Rei da Segundona", o treinador de 48 anos tem no currículo cinco acessos à primeira divisão carioca (com três títulos), um acesso à segunda e dois títulos da Copa Rio. Manoel Neto explica seu sucesso: "Como nas divisões inferiores você tem um estilo de jogo mais truncado, é preciso montar uma equipe com atletas que se encaixem nesse perfil".

Manoel Neto conta em seu elenco com nomes como o zagueiro Gomes (ex-Vasco) e o atacante Léo Guerra (ex-Fluminense) para tentar subir o clube, que está longe da elite do futebol carioca desde 1993. A chegada do treinador mexeu com o clima no Bonsucesso. Time tradicional, por onde passaram craques como Leônidas da Silva e Nelinho (ex-Cruzeiro), o Bonsucesso quer voltar a ser a pedra no sapato dos grandes do Rio — como em 1968, quando venceu o Flamengo em pleno Maracanã, numa partida em que o adversário precisava apenas de um empate para se sagrar campeão carioca. "Montamos uma boa equipe e trouxemos o Manoel Neto, que é uma tradição nas divisões de acesso do futebol carioca. Está todo mundo confiando que este é o ano da volta", diz o presidente do clube, Zeca Simões. *POR FLÁVIO DILASCIO*

CONQUISTAS DE MANOEL

2ª DIV. 2007	D. DE CAXIAS	ACESSO E 5ª COL.
COPA RIO 2000	PORTUGUESA-RJ	CAMPEÃO
2ª DIV. 2000	PORTUGUESA-RJ	ACESSO E TÍTULO
2ª DIV. 1999	SERRANO	ACESSO E TÍTULO
COPA RIO 1996	RUBRO SOCIAL	CAMPEÃO
2ª DIV. 1994	BARREIRA	ACESSO E VICE
2ª DIV. 1992	SERRANO	ACESSO E TÍTULO
3ª DIV. 1991	TAMOIO	ACESSO E TÍTULO

Filho de Biro faz rota contrária

O paulista Diego chega a Pernambuco para jogar no Santa Cruz, rival do time que revelou o pai há 34 anos

Isto pode ser meio decepcionante, mas nem de longe Diego lembra o pai famoso. Ele é alto, tem cabelo curto e preto. É um meio-campista ofensivo e joga mais no jeito que na vontade. Não bastasse isso, o paulista Diego Biro, de 25 anos, chegou ao Recife para defender o Santa Cruz e fazer o caminho inverso ao do seu pai, que 33 anos atrás deixava o rival Sport e se transferia para o Parque São Jorge. Não chega a ser uma "traição familiar" completa, já que o meia tricolor realiza assim o sonho do seu avô. "Meu pai queria que um dia eu jogasse pelo Santa. Não foi possível. Se estivesse vivo, ele estaria muito feliz em ver Diego lá", diz Biro Biro, ou Lero Lero, como o folclórico presidente do Timão Vicente Mateus o batizou na sua chegada ao Timão, em 1978.

A chegada de Diego ao Santa em 2011 foi mais discreta. Ele foi um dos quase 20 atletas contratados para renovar o time tricolor na temporada. Chamou atenção inicialmente pelo "sobrenome" e virou uma das opções do técnico Zé Teodoro para o meio-campo. "Vou ralar para ganhar o meu espaço. O Santa vive um momento delicado, mas é grande e tem uma torcida fantástica. Pude ver isso no clássico com o Sport", afirma o jogador. Biro Biro sabe que não basta ser pai e participa, mesmo de longe, da carreira do filho. "Ele diz que eu preciso me impor, buscar mais o chute a gol. Sabe que às vezes eu deixo de chutar para tentar um passe", reconhece Diego. Se chutar mais em gol, Diego pode repetir o feito do seu pai no Pernambucano de 1977 — só que do lado oposto. "Fomos campeões e, na semifinal, desclassificamos o Santa com um gol meu", orgulha-se Biro Biro. Quem sabe o filho não dá o troco 34 anos depois? *POR CARLOS LOPES*

O "sobrenome" é o mesmo, mas os cabelos...

© 3

AS TWITTADAS DO MÊS

ESPECIAL RONALDO

RONALDO, dando o recado após a derrota para o Tolima
@ClaroRonaldo
Pensei mto nesses ultimos dias sobre antecipar a minha aposentadoria, mas nao vou dar esse gostinho a esses vandalos e criticos...

GRAFITE @Graffa23
Nem acredito que Ronaldo parou :(O futebol perdeu uma lenda!

BETÃO @Betao03
Qndo voltar, a entrevista do @ClaroRonaldo terá terminado. Espero q eu tenha uma grande surpresa e q ele tenha se arrependido da aposentadoria

GILBERTO SILVA @GilbertoSilva15
Bem que podia ser 1 de Abril.

ELIAS @elias0707
É impossivel falar a minha gratidao com apenas 140 letras. Obrigado por tudo @ClaroRonaldo, o brasileiro te ama...

CESC FÀBREGAS @cesc4official
Un dia triste para el futbol ya q Ronaldo ha anunciado su retirada del futbol. El mejor jugador que he visto en una temporada entera: 96/97.

FRED @fredgol9
Triste pq aposentou-se o meu maior ídolo. E muito feliz por ter tido a honra de disputar uma Copa ao lado do Fenômeno. Obrigado, Ronaldo!

RONALDO, dez dias após ter dito que não se aposentaria
@ClaroRonaldo
No meu primeiro tuite como ex-jogador, quero agradecer a todos vcs que me seguem e tb a todo mundo q mandou mensagem de apoio.

twitter.com/placar – Siga PLACAR no Twitter e fique por dentro das melhores notícias do futebol

ÍDOLO DO ÍDOLO

FÁBIO
GOLEIRO DO CRUZEIRO

ÍDOLO:
TAFFAREL (EX-INTERNACIONAL, ATLÉTICO-MG E SEL. BRASILEIRA)

O **Taffarel** foi o goleiro que mais vi jogar. Também tive contato com ele quando passei pela seleção. Sempre me serviu de referência.

© 1

"Vai que é sua, Taffarel!"

A prancheta do professor já era

O iPad virou uma opção high tech para os treinadores de futebol desenharem suas jogadas. Conheça os melhores aplicativos disponíveis

POR LEONARDO AQUINO

SOCCER WHITEBOARD

Possibilita o uso de campo inteiro ou de meio campo na prancheta. Também dá para posicionar os jogadores e salvar os quadros criados. O ponto negativo é que cerca de 25% da tela é ocupada permanentemente pelo menu do programa. Preço: 0,99 dólar

COACH BOARD

Traz como única possibilidade técnica o desenho direto na própria prancheta. A vantagem é que não se limita ao futebol. Também pode ser usado por treinadores de hóquei, basquete, futebol americano e curling. Preço: 3,99 dólares

SOCCER COACH'S CLIPBOARD

Além dos desenhos das táticas, o programa permite a mudança de posição dos botões que simulam os jogadores. É possível salvar as telas para exemplificar jogadas passo a passo e há a opção de enviar as jogadas por e-mail. Preço: 1,99 dólar

SOCCER MAT

Talvez seja o mais básico de todos. Os gráficos são simplórios e não há nenhuma opção de personalização a não ser a mudança na cor das linhas desenhadas. Pelo menos é possível salvar as jogadas. Preço: 0,99 dólar

SPORTSBOARD

Minimalista e funcional. Com a interface em preto e branco, é o que mais se assemelha às pranchetas tradicionais. É possível trabalhar com campo inteiro e meio campo em dois outros esportes: hóquei e basquete. Mas não dá para salvar as táticas criadas. Preço: 1,99 dólar

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Camisa de seleção é como a bandeira: um símbolo nacional. Não devia mudar nunca. Mas fazem de tudo para defecar em cima dela. O que é aquele mata-borrão verde no peito? De onde tiraram aquilo? Com que direito? E a CBF, como aprova uma aberração daquelas? E os números, meu Deus! Foi um pichador que criou aquilo? Nunca vi tanta humilhação como em Brasil x França. O uniforme francês era lindo, limpo. E o do Brasil, aquela coisa horrenda. O pior é que é o mesmo fabricante para as duas! Tão de sacanagem...

© 2

Quem paga a conta agora?

CBF lava as mãos e clubes têm de bancar a recuperação de jogadores que se machucaram a serviço da seleção

Com a contusão do zagueiro Bruno Uvini, que fraturou a fíbula direita no Sul-americano sub-20 com a seleção brasileira, e deverá ficar parado por mais de 90 dias, o São Paulo volta a travar um antigo embate com a CBF. Em junho de 2010, o volante Wellington rompeu os ligamentos do joelho esquerdo durante um treino com a seleção sub-19 na Granja Comary. Já está há mais de seis meses em tratamento, todo ele bancado pelo time tricolor. No entanto, a Lei Pelé prevê que, nesse tipo de caso, a CBF indenize o clube que cedeu o jogador, incluindo os salários correspondentes ao período afastado.

"A lei existe e é muito boa nesse sentido. Mas é preciso que os clubes corram atrás dos seus direitos para receber a indenização", diz o advogado Cristiano Caús, especialista em direito desportivo e do trabalho. Segundo o departamento financeiro do São Paulo, o clube sempre envia à CBF os encargos referentes aos jogadores lesionados, mas não recebe a verba indenizatória. O débito da entidade com o Tricolor já é superior a 5 milhões de reais. "É um grande prejuízo quando o jogador se machuca com a seleção. Temos que bancar o tratamento e os salários", analisa Carlos Augusto de Barros e Silva, diretor de futebol tricolor.

De acordo com a assessoria da CBF, as indenizações não são pagas por haver uma espécie de "acordo informal" com os clubes, considerando que eles se beneficiam com a valorização dos atletas convocados. "O São Paulo cobra porque não deve nada à CBF. Mas até hoje não fomos ressarcidos", diz o dirigente João Paulo de Jesus Lopes.

POR BREILLER PIRES

Uvini não sabe quem paga, mas quem aguenta as muletas é ele

©3

CUSTO-SELEÇÃO

CONFIRA COMO SE RESOLVERAM ALGUNS CASOS DE CONTUSÃO DE QUEM DEFENDIA A SELEÇÃO

EDERSON Sofreu um grave estiramento na coxa esquerda logo em sua estreia pela seleção, em agosto do ano passado. O Lyon custeou a cirurgia e ficou cinco meses sem o meia.

KAKÁ Depois da Copa, o Real Madrid – que coleciona desentendimentos recentes com a CBF – teve de operar o meia, que jogou com infiltrações no joelho pela seleção.

KLÉBERSON Machucou o ombro no amistoso contra a Estônia, em 2009. O Flamengo pediu indenização à CBF para arcar com os salários do jogador pelo período de molho.

Bola na trave não altera o placar...

"UMA PARTIDA DE FUTEBOL" FAZ 15 ANOS

Músicas brasileiras sobre futebol existem aos montes, mas o último grande sucesso talvez tenha sido "É uma partida de futebol", do Skank. Parece incrível, mas lá se vão 15 anos. E, para comemorar o aniversário, o álbum *O Samba Poconé* (1996) será relançado. "O futebol sempre esteve muito presente em nossa trajetória. Tocávamos com camisas de times, íamos aos estádios", conta Samuel Rosa.

Antes de ser incluída no disco oficial da Copa de 98, a música teve seu videoclipe gravado no clássico Cruzeiro x Atlético-MG, no Mineirão. O ano era 1997, que marcou a conquista do bi da Libertadores pelo time celeste, de Samuel Rosa. "O clube foi tímido nas contratações deste ano. Espero que a regravação da música possa ajudar a gente a levantar mais um título da América", diz o vocalista. Curiosamente, como encaixe do destino, o último ato do Mineirão antes do fechamento para a reforma até 2014 não foi uma partida de futebol, mas sim um show do Skank. Para 50 000 pagantes...

POR BREILLER PIRES

©1 FOTO PISCO DEL GAISO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO MOWA PRESS

CADÊ O MENINO QUE ESTAVA AQUI?

Em 2010, cinco jogadores deixaram o Vitória antes dos 16 anos – idade mínima para assinatura de contrato profissional. De acordo com o coordenador das categorias, João Paulo Sampaio, o clube já cogita acabar com suas equipes sub-15. Dentre "aliciados", destaque para o goleiro Guido, da seleção sub-17 e hoje no Santos, e para o lateral-esquerdo Geferson, no Inter. O prejuízo é grande. O Vitória investe cerca de 3 milhões de reais por ano na base, sendo 1 milhão nas categorias até 15 anos. A aposta se justifica com os ganhos nas transferências futuras. A venda de David Luiz para o Chelsea reverte ao clube, como formador, quase 2 milhões de reais. O atacante Hulk, do Porto, é outro que deve dar retorno. A Lei Pelé permite a assinatura de um contrato de formação a partir dos 14 anos. A multa contratual, no entanto, é "simbólica", segundo Sampaio, que defende um "código de ética" entre as equipes.

POR LINCOLN CHAVES

David Luiz ainda rende aos cofres do Vitória

© 1

"Espera aí! Tem certeza de que esse não é o tio do Felipão?"

© 2

Cuca, eminência parda do Iguaçu

Técnico ajuda tio Romeu a se eleger presidente e vira conselheiro influente de seu clube de coração

Cuca foi criado no bairro Santa Felicidade, em Curitiba, endereço de uma das maiores rivalidades futebolísticas da cidade: entre os clubes de futebol amador Iguaçu e Trieste. Não é de estranhar que o técnico cruzeirense tenha também a sua preferência. Cuca é iguaçuano de carteirinha. E atuante. Revelado ali, é conselheiro do clube e ajudou o tio a se eleger presidente. Romeu Stival, 70 anos, teve no sobrinho um cabo eleitoral fervoroso. "Ele colaborou muito para eu conquistar votos", afirma.

Cuca tem uma dívida de gratidão para com o tio. Foi Romeu quem o levou do Iguaçu, quando ainda tinha 17 anos, para treinar no Pinheiros (hoje Paraná Clube). "De lá ele deslanchou na carreira. Queria que fosse goleiro, como eu, mas virou um meio-campo excelente", elogia o tio, que entrega o que Cuca mais gosta de fazer no Iguaçu: "Ele adora vir aqui jogar carteado com os amigos". Mas não para por aí.

Cuca contribui, e muito. Já fez doações em dinheiro para o departamento futebol, que desde 1992 não vence a primeira divisão da suburbana de Curitiba. Segundo o tio, um dia ele ainda vai presidir o Iguaçu. Por enquanto, há boatos de que Cuca pode viabilizar uma parceria com o Cruzeiro. "Seria algo maravilhoso", diz Romeu Stival.

Cuca é considerado a revelação mais proeminente do Iguaçu. "Ele era craque", afirma Romeu, revelando ter uma conquista que o sobrinho não obteve. "Tenho um troféu Belfort Duarte por nunca ter sido expulso de campo", diz o disciplinado tio coruja.

POR ALTAIR SANTOS

Vou de Porto Alegre, tchau...

Cruzeiro gaúcho volta à elite estadual após 32 anos, mas deixa a capital para recuperar sua história

Em busca de um público próprio, o clube que revelou jogadores como Batista e Rafael Sóbis fixará moradia no município vizinho de Cachoeirinha, onde está construindo uma arena para 15 000 espectadores, que deve ficar pronta no primeiro semestre de 2012.

Fundado em 1913, oito anos antes do xará famoso de Minas Gerais, o Cruzeiro carrega em sua camisa parte importante da história do futebol gaúcho. Campeão estadual em 1929, o time foi o primeiro do estado a viajar para Europa, Ásia e Oriente Médio, em 1953, quando chegou a enfrentar o Real Madrid — num empate em 0 x 0 no Santiago Bernabéu. Em 1960, o Leão da Montanha conquistou o Torneio da Páscoa de Berlim. Para desespero de colorados e gremistas, intitula-se o primeiro campeão intercontinental do estado.

Ironicamente, a decadência do clube começou quando trocou o Estádio da Montanha pelo Estrelão, em 1977. Agora, com o novo estádio, erguido com recursos gerados pela venda do terreno do Estrelão, os dirigentes esperam reencontrar em algum ponto do caminho as glórias do passado. Para isso, não haveria momento melhor. Em 2011, após 32 anos, os estrelados voltaram à primeira divisão, depois de investir cerca de 800 000 reais no futebol em 2010. "A nova arena será pequena, mas moderna, e terá padrão Fifa. Esperamos que aconteça o oposto do que ocorreu quando viemos para o Estrelão", afirma o presidente Dirceu de Castro.

Fora da capital, o clube pretende seduzir mais torcedores "Viemos atrás de um novo público. Corríamos risco de fechar as portas", diz o dirigente. Nas quartas de final do primeiro turno do Gauchão, o Cruzeiro eliminou o Inter (que jogou com o time B) para pegar o Grêmio nas semifinais. Um recomeço instigante. *POR DOUGLAS CECONELLO*

Cruzeiro, o do sul: o time de hoje busca reviver as glórias do passado

© 3

Camisa no Mundial de 2010: bonita e zicada

© 4

CAMISAS MALDITAS

O belo uniforme vestido pelo Inter no Mundial de Clubes durou apenas duas partidas. A eliminação para o Mazembe fez com que o clube aposentasse a camisa e anunciasse uma nova, dois meses depois. Não foi a primeira vez que isso aconteceu. Aqui, listamos outras seis ocasiões:

© 5

CORINTHIANS, 1999
Partida contra o Independiente-ARG pela Mercosul. Foi aposentada ao fim daquele jogo.

SÃO PAULO, 1984
Amistoso contra a Roma (derrota por 2 x 1). Contrariava o estatuto, que só reconhece as camisas com listras horizontais e verticais.

PALMEIRAS, 1987
Derrota por 3 x 0 para o Corinthians no Paulista. Foi o que bastou para a versão ser encostada.

FLUMINENSE, 2002
Segundo tempo do amistoso contra o Toluca-MÉX – no primeiro, uma versão do primeiro uniforme do clube, cinza e branco.

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

©1

Marcelinho Carioca

Aposentado desde o ano passado, o Pé de Anjo barra a si próprio para prestigiar amigos e craques contemporâneos

Com tantas feras, fui obrigado a me sacar. Mas vou como presidente do time e ainda pago o bicho adiantado.

GOLEIRO

Taffarel "Fechou o gol em todas as Copas que disputou. Um cara frio, de muito reflexo e reposição de bola perfeita."

LATERAIS

Leandro "Incomparável. Sabia cruzar como ninguém e ainda tinha muita habilidade."

Branco "Era mais que um simples lateral. Ia à linha de fundo, lançava, batia faltas... Pegava na bola de forma brilhante."

ZAGUEIROS

Ricardo Rocha "Grande líder. Sabia dosar bronca com brincadeira. Tanto é que naquele Brasil x Uruguai, no Maracanã, valendo vaga para a Copa de 94, ele reuniu o grupo no túnel e soltou uma piada para quebrar a tensão."

Baresi "Um zagueiro diferenciado, que nunca partia para a violência, buscava sempre a bola. Para completar, tinha uma impulsão incrível."

MEIAS

Falcão "O maestro que regia a orquestra. Com técnica, classe e visão de jogo apuradas, fazia qualquer time jogar."

Zico "30 de novembro de 1988: Fla x Flu no Maracanã. Era minha estreia pelo Flamengo. Imagina o frio que eu senti na barriga quando vi que entraria no lugar do Zico? Foi uma grande honra, para começar bem a carreira."

Maradona "Um craque fora do comum. Transferiu-se para o Napoli, até então um desconhecido na Itália, e levantou o time."

Pelé "Nos treinos, ele ganhava pique de 100 metros e agarrava tudo quando ia para o gol. Não é rei à toa, né?"

ATACANTES

Van Basten "Assisti-lo jogar era incrível. Um jogador alto, que sabia usar seu porte físico para fazer um belo pivô."

Romário "Jogou até os 40 anos sem perder a fome de gols. Fazia a alegria dos torcedores. Foi o Loco Abreu da sua época."

TÉCNICO

Telê Santana "Explorava ao máximo as qualidades de cada jogador e dava muitos conselhos. Em 88, ele me fez vender um Fiat 147 que comprei com meu primeiro salário e mandou colocar o dinheiro na poupança."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A falta que ele faz!

Ronaldo parou e que falta fez Armando Nogueira como testemunha principal do evento! Aqui, fatos e fotos que emocionam e que nos fazem pensar e sonhar neste mundo do futebol

Aqui o fotógrafo Armando Nogueira *(segundo da esq. para a dir.)*, em 1958, em Machado-MG. Repare nas dobras excessivas das meias para se fixarem nas perninhas de Zagallo, a camisa desbotada de Mané, os barrancos lotados de torcedores e o esparadrapo no joelho de Didi

Kalef João Francisco Neto

PRESIDENTE!

TEM UM JOGADOR NO RIO, 17 ANOS INCOMPLETOS, DE QUEM FALAM MARAVILHAS E ESTÁ SERVINDO A SELEÇÃO BRASILEIRA JUVENIL. É CENTRO-AVANTE.

O PASSE PERTENCE AOS MESMOS QUE DETINHAM O PASSE DO VALDER.

ELES QUEREM PARA DEIXAR NO SÃO PAULO, US$15,000.00, FICANDO O JOGADOR VINCULADO AO SÃO PAULO F.C. E SE COMPONDO UMA SOCIEDADE COM OS MESMOS, NA RAZÃO DE 50% PARA CADA.

DÊ, POR FAVOR, UMA ANALISADA E NOS POSICIONE A RESPEITO.

SAÚDE!

Histórico este documento: o então diretor-adjunto de futebol Kalef João Francisco Neto ofereceu o garoto Ronaldo "de quem falavam maravilhas no Rio" por 15 000 dólares ao São Paulo. O presidente Mesquita Pimenta achou caro e ainda escreveu "se aprovar"

Sabiam que aqui, em 1962, na Copa do Chile, quando o contundido Pelé atendeu Milton Camargo e Walter Abrahão (à esquerda) da TV Tupi em seu quarto do hospital, nasceu a expressão "uma janela para a imprensa"?

Nos dias de hoje não é impensável craques na rua? São eles: Laércio, Zé Carlos, Coutinho, o jornalista Oldemário Touguinhó, Lalá, Pagão, Pelé e Mengálvio

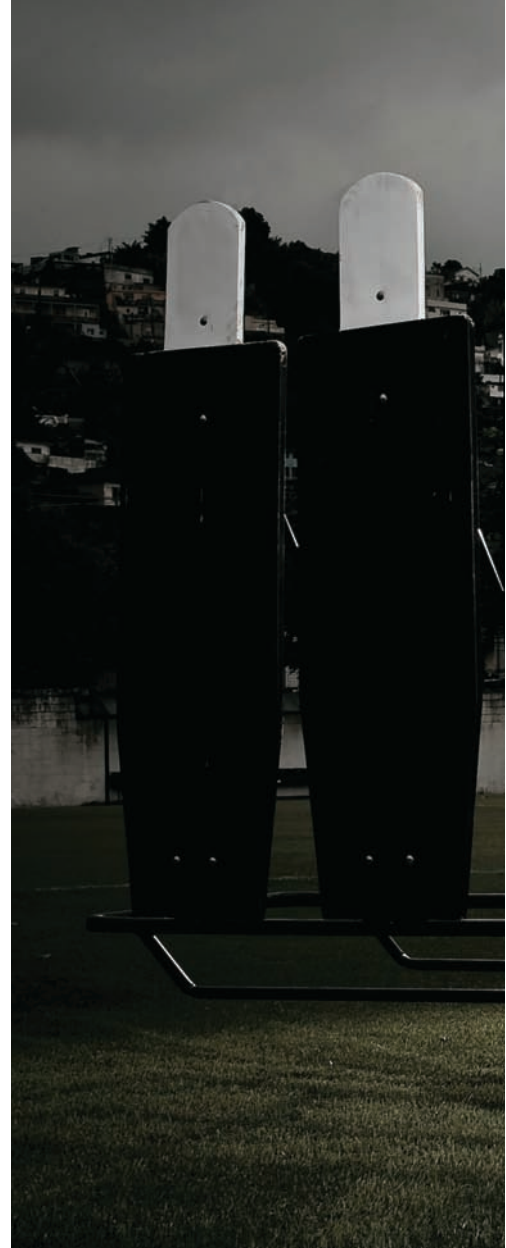
Friaça procura o meia Bibe, da Ponte, em 1955. Fora da foto, ele era entrevistado por Joelmir Beting, da rádio Milagre de Tambaú-SP

NETSHOES
O REAL E...

BRASIL
O IMAGINÁRIO
POR
FELIPE
ZYLBERSZTAJN
DESIGN
ROGÉRIO
ANDRADE
FOTOS
ALEXANDRE
BATTIBUGLI*
COMO UMA GRAVE
LESÃO NO JOELHO
TRANSFORMOU
PAULO HENRIQUE
GANSO NUM CRAQUE
INSUBSTITUÍVEL
*ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DA SELEÇÃO. AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)

Momentos finais da decisão do Paulista de 2010. O Santos defende a derrota por 3 x 2 com unhas e dentes. Será campeão caso mantenha o resultado, mas a tarefa não é fácil. O Alvinegro já perdeu três jogadores e o Santo André aposta a vida em contra-ataques tresloucados. Paulo Henrique Ganso, que já havia se recusado a sair de campo apesar do comando de Dorival Junior, assume a missão de manter a bola na defesa adversária. Cada minuto literalmente vale o ouro. Eis que, ao cobrar um escanteio, o armador santista faz algo improvável. Levanta o olho em direção ao gol, mas rola a bola apenas alguns poucos centímetros na grama. Bate o escanteio para si mesmo. O suficiente para a bola escapar da área demarcada e validar a cobrança. Baixa a cabeça e deixa o lugar com passos calmos. Até que alguém entendesse o que estava acontecendo naquele canto do Pacaembu — e algum jogador de azul fosse em busca da bola —, preciosos instantes se passaram na conta do Santo André. Naquele momento Ganso havia se dado conta de algo extraordinário: ele poderia ser considerado genial mesmo sem a bola nos pés.

O Santos foi campeão naquele domingo de maio e ainda levaria a Copa do Brasil em agosto. As atuações de Ganso foram coroadas com uma convocação de Mano Menezes. O santista não desapontou na primeira vez que defendeu a seleção principal. Primeira e única até agora, já que dias depois ele romperia o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo num jogo contra o Grêmio. Lesão grave, que demandaria pelo menos seis meses longe do mundo da bola justamente no momento em que ele mais brilhava. Um enorme azar? É certo que sim. Mas isso não significa que o tempo parado seja um desperdício completo. Prestes a voltar aos gramados, Ganso pode olhar para trás e constatar que sair de cena (como no escanteio contra o Santo André) também pode ter suas vantagens.

Mesmo parado — ou talvez por causa disso —, Ganso parece ter subido um nível na escala imaginária dos craques. Virou objeto de desejo de clubes daqui e de fora; aproveitou para reclamar e renegociar seu contrato com o Santos; fechou contratos de publicidade que lhe renderam milhões; e viu seu nome ganhar cada vez mais força nas manchetes de jornal e nas rodas de conversa sobre futebol. No imaginário popu-

GANSO SUBIU UM NÍVEL NA ESCALA IMAGINÁRIA DOS CRAQUES MESMO ESTANDO PARADO — OU TALVEZ POR CAUSA DISSO

lar, o tempo de estaleiro serviu para confirmar a certeza de que Ganso é o messias que trará de volta à camisa 10 da seleção a elegância dos armadores clássicos — tudo isso apesar de ele já ter estourado seus dois joelhos (o ligamento cruzado anterior do direito rompeu em 2006) e contar com apenas um amistoso pela seleção no currículo.

DE CRAQUE A MITO

"O que está acontecendo é uma coisa natural. A morte 'aumenta' o talento. Quando artistas geniais morrem, viram mito. Guardadas as devidas proporções, o Ganso virou mais craque parado do que jogando", acredita o jornalista Milton Neves. A dualidade entre o real e o idealizado remete também ao clamor popular para que Ganso fosse à Copa. Dunga teria "assassinado" a possibilidade de um Brasil mais criativo ao não convocá-lo, e é quase impossível deixar de imaginar uma Copa mais animadora com ele em campo. "Temos uma carência nostálgica muito grande do armador clássico, da elegância dos caras dos anos 60; e o Ganso resolvia isso com muita eficiência. Em nosso imaginário ele era um cara obrigatório na África, o que reforçou bastante o fenômeno que ➔

JOELHO DE GANSO

No fim de agosto de 2010, o jogador sofreu a ruptura total do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Aos 21 anos, essa é a segunda lesão desse tipo na carreira de Ganso. Em 2006, quando jogava na base, rompeu os ligamentos do joelho direito.

estamos vivendo hoje", diz o comentarista Xico Sá.

O fato é que especular sobre o que não foi é um prato cheio para muita gente. "Mesmo parado, a mídia não parou de falar sobre mim. Parece que aumentou ainda mais! É uma coisa muito louca. Isso me deixa alegre e um pouco assustado também", diz Paulo Henrique no CT Rei Pelé, no intervalo entre seus dois turnos de treinamento na reta final do processo de recuperação.

"Sou abençoado, pois mesmo machucado muitas empresas quiseram usar a minha imagem." No período sem jogar bola, seis contratos publicitários foram fechados: Nike, Gatorade, Pepsi, Gillette e Samsung, além de um banco, praticamente acertado. Estima-se que só os quatro primeiros tenham rendido cerca de 1,7 milhão de reais. O sucesso comercial é um dos motivos pelos quais o santista não aceitou o plano de carreira proposto pelo clube (veja na página 46).

"Essa parada dele foi boa, pois conseguimos trabalhar algumas coisas que na correria do calendário do futebol fica difícil", diz Guilherme Miranda, diretor da DIS, braço esportivo do Grupo Sonda, que gerencia a carreira do jogador. E a imagem de "craque do futuro" vende como picolé de limão na arquibancada. "Fechei alguns contratos e vejo que a questão da imagem foi bem trabalhada no tempo em que fiquei parado", diz o jogador. Desde que Ganso virou o garoto-propaganda no Brasil da chuteira CTR360, da Nike, as vendas do calçado aumentaram em 36% — mesmo sem Paulo Henrique aparecer nos jogos da tevê. A fabricante de materiais esportivos não se preocupa com a volta dele aos campos e aproveita para surfar na onda da expectativa criada nos últimos meses.

©1

DURANTE O TEMPO EM QUE FICOU SEM JOGAR BOLA, PAULO HENRIQUE GANSO FECHOU SEIS GRANDES CONTRATOS DE PUBLICIDADE

Mas está chegando a hora de botar à prova a diferença entre o Ganso imaginário e o Ganso real. Ele deve voltar ao batente no começo de abril.

O RETORNO

"Já me sinto pronto. Espero só a liberação do médico. Acho que duas semanas de treinamento com o grupo são suficientes para apresentar outra vez aquele belo futebol", diz Ganso, que cita a primeira lesão no joelho como base para sua estimativa. Durante a conversa com a PLACAR, a ansiedade pelo retorno ficou clara. Na primeira oportunidade que teve durante a sessão de fotos, aproveitou para dar um chapéu no repórter. Quando este tentou roubar a bola, Ganso aplicou-lhe uma caneta desmoralizante e concluiu com um chute ao gol vazio. "O que digo a ele é que o retorno independe da sua vontade de jogar", diz o ortopedista José Ricardo Pécora, que o operou.

"O enxerto no joelho tem um tempo de maturação, e o cronograma será respeitado. Além da ruptura total no ligamento cruzado anterior, ele teve pequenas lesões associadas no menisco lateral e cartilagem. Mas, com uma recuperação bem feita, não há nenhuma perspectiva de problemas futuros na carreira", diz o médico. Sua previsão é de que Ganso estará à disposição de Adílson Batista no meio de março. O técnico santista, aliás, não fala, sobre o assunto, nada além de que botará Ganso no time quando for a hora certa. Enquanto isso, a expectativa de assistir à volta dele só cresce...

"Não adianta. Ficamos com a imagem do Paulo do último ano, do melhor jogador em atividade no país junto com o Neymar. Mas precisaremos ter um pouco de paciência. Ninguém volta em sua melhor forma depois de uma contusão dessas", alerta Dorival Junior, técnico com quem Ganso ganhou a "maioridade futebolística" no Santos. Se por um lado a condição de craque parece ter crescido durante o tempo parado, a pressão para que ele corresponda a isso acompanha Ganso aonde ele for. "Ele está no primeiro nível no Brasil, mas não temos certeza de que se tornará um craque do futebol mundial. Os grandes jogadores se tornam grandes porque passam por essa pressão e crescem com isso. Se a pressão abatê-lo, é porque não era para ele ser um grande jogador", define o ex-craque e atual ➔

QUEM VAI FICAR COM A 10?

GANSO ANALISA SEUS PRINCIPAIS CONCORRENTES NA SELEÇÃO

KAKÁ

"É meu ídolo. Um craque. Acho que daria para a gente jogar juntos na seleção, mas deixo esse problema pro Mano. É um problema bom, certo?"

HERNANES

"É difícil de ser marcado e tem facilidade de usar as duas pernas. Mas não sei se é o homem certo para armar as jogadas."

RONALDINHO

"Gênio da bola. Aí já aumentaria ainda mais o problema do Mano, já pensou? Kaká, Ganso e Ronaldinho Gaúcho no mesmo time?"

LUCAS

"Acho que o Lucas é um cara mais de arrancada do que de armação. Além disso, ele joga um pouco mais aberto pela direita."

TODOS QUEREM GANSO

A DISPUTA PELO JOGADOR ESQUENTOU NOS ÚLTIMOS MESES

Paulo Henrique Ganso tem contrato com o Santos até 2015, mas já declarou que acha pouco o salário de 130 000 reais. Seus direitos estão divididos em três partes: Santos e DIS possuem 45% cada um, e o jogador, 10%. O grupo de investimentos pagou cerca de 400 000 reais por 25% dos direitos que eram do clube na gestão do ex-presidente Marcelo Teixeira. A nova diretoria considera o valor lesivo e chegou a recuperar os 25% na Justiça, que foram devolvidos à DIS em decisão mais recente. A multa rescisória para times de fora do Brasil é de 50 milhões de euros, e o valor para times nacionais fica em torno de 26 milhões de euros. "Acho que ninguém pagaria os 50 milhões, mas vejo a possibilidade de a multa nacional ser paga", diz Guilherme Miranda, da DIS. Especula-se que a Hypermarcas, patrocinadora de Ronaldo, poderia bancar a multa e transferi-lo para o Corinthians, com maiores facilidades para uma venda a um time de fora. O Santos começou a renegociar o contrato em agosto. Ofereceu um plano de carreira semelhante ao de Neymar, que foi recusado. Na proposta, Ganso cederia 30% da exploração de sua imagem e em contrapartida o Santos garantiria uma receita fixa. "O clube oferece menos do que ele já consegue sozinho", afirma Miranda. Hoje, os direitos de imagem pertencem 100% ao jogador. No meio da disputa, Ganso fez uma visita a Marcelo Teixeira, atitude vista como provocação pela diretoria atual. "Fui pedir uma ajuda, pois meu sogro quer voltar a estudar *[a família de Teixeira possui uma faculdade]*. Não teve nada de provocação", jura Ganso, que diz querer permanecer no Santos. "O Luis Álvaro *(presidente atual do Santos)* estava na Venezuela, mas mandou recado dizendo que assim que voltasse as conversas seriam retomadas."

© 1

PROVOCAÇÃO? Ganso garante que a visita dele ao ex-presidente do Santos, Marcelo Teixeira, foi para pedir ajuda na volta aos estudos do sogro. Será?

comentarista Tostão.

"O Ganso é um fora de série, tem um potencial fantástico, mas calma. Jogar bem durante um ano é uma coisa; o importante é você jogar bem por 12, 15 anos", diz o ex-jogador Roberto Rivellino. Já Guilherme Miranda, da DIS, aposta alto. "Estamos falando do camisa 10 da seleção. Uma das nossas metas é que seja premiado como o melhor do mundo nos próximos quatro anos." Seria um plano muito ousado? Estariam exigindo demais de um garoto de 21 anos que acaba de voltar de sua segunda cirurgia nos joelhos? Ganso acha que sim. "Ainda não tenho essa meta de ser o melhor do mundo. Estou muito longe disso. Procuro ser realista", diz o jogador, com a voz tranquila que lhe é característica.

"Primeiro, tenho de voltar bem da cirurgia, jogar a Libertadores pelo Santos. Depois, retornar à seleção — tem a Copa América aí. É nessas pequenas metas que eu vou chegar lá em cima." E "chegar lá em cima" pode ser entendido como jogar bem num grande clube europeu e não largar mais o posto de regente do meio-campo de Mano Menezes.

MAESTRO BRASILEIRO

Uma não ida à Copa e um amistoso. Foi o que bastou para se ter a certeza de que, recuperado, Ganso é a solução para a falta de criatividade na seleção. "Esse organizador, que pensa o jogo, está acabando no nosso futebol porque hoje os times jogam muito acelerado. Todo mundo vê o Ganso como a esperança de que, enfim, teremos um grande craque no meio-campo da seleção", diz Tostão. E, realmente, Ganso satisfaz todos os requisitos daqueles que se encantam com os armadores dos times de antigamente: sabe a hora

Com Pato e Neymar na boa estreia pela seleção *(esquerda)*; no lance que causou a ruptura do ligamento *(acima)*; e na fisioterapia, em Santos

GANSO SIMBOLIZA A ESPERANÇA DE UMA VOLTA DOS ARMADORES CLÁSSICOS À SELEÇÃO: ELEGÂNCIA E EFICIÊNCIA

de meter uma bola, de acelerar o jogo, de tocar de lado etc. Isso tudo sem precisar ser um velocista. "O povo brasileiro voltou a ver a seleção brasileira do jeito que gosta. Por isso essa expectativa grande de eu ser o camisa 10, um armador à moda antiga. Acho que o último *[com as mesmas características]* foi o Zico", avalia Ganso.

"Antes ele pegava poucas vezes na bola, mas, desde janeiro do ano passado, passou a ser muito mais dinâmico e participativo. Acho que ele tem lugar assegurado na seleção desde que volte a jogar dentro de suas melhores condições", afirma Dorival Junior. Segundo o Datafolha, antes de se machucar, Ganso estava recebendo, em média, 40 bolas por jogo. Era o mais acionado no Santos, atrás apenas de Robinho. "Não se encontra fácil outro jogador com as características do Ganso", lamentava Mano Menezes após o jogo contra o Irã, em outubro. Lamento justo. A melhor apresentação da era Mano foi no amistoso contra os Estados Unidos, com o jogador articulando o meio da seleção.

Clubes do Brasil e da Europa já agitam os bastidores para contar com o estilo elegante de Ganso ainda este ano. Na terceira semana de fevereiro, a assessoria de imprensa do jogador teve de divulgar dois comunicados afastando rumores de possíveis transferências para Corinthians e Milan. Ganso, que já se declarou insatisfeito com o salário de 130 000 reais no Santos, tem multa rescisória de 50 milhões de euros para times do exterior. Para times brasileiros, o valor cai para cerca de 26 milhões de euros. "Acho que não tem nenhum clube do mundo que pague 50 milhões de euros. Mas vejo a possibilidade de pagarem a outra multa. Só que antes de partirem para algo mais concreto, os clubes querem ver os próximos três jogos do Ganso", diz Guilherme Miranda, da DIS. Nós também queremos. ✪

©1 FOTO DIVULGAÇÃO UNISANTA ©2 FOTO AFP ©3 FOTO EDISON VARA ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

O DESTINO **TORTO** DO CRAQUE ÀS AVESSAS

CONTESTADO NO AUGE DA CARREIRA, **RIVALDO** VOLTOU AO BRASIL PARA MOSTRAR SUA NOVA CARA E TENTAR EXPERIMENTAR, COMO JOGADOR RODADO E DIRIGENTE INICIANTE, O QUE A DISCRETA TRAJETÓRIA FORA DAS QUATRO LINHAS LHE RELEGOU: RECONHECIMENTO

POR **BREILLER PIRES**
DESIGN **L.E. RATTO**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

"Quando nasci, um anjo torto desses que vivem na sombra disse: vai, Rivaldo! ser *gauche* na vida." A adaptação dos versos de Carlos Drummond de Andrade serve bem de descritivo para um dos mais longínquos camisas 10 da seleção brasileira. Ser *gauche*, na célebre obra do poeta mineiro, é ser diferente, de esquerda, torto mesmo. Rivaldo, com suas esplendorosas pernas cambotas, de fato, foi um atleta fora do padrão.

Em 1999, quando o meia atuava pelo Barcelona e foi eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa, muita gente o desmereceu. Michel Platini, inclusive, chegou a dizer que ele não fazia jus à premiação por ser individualista. Já em 2002, acabou ignorado pela própria Fifa na eleição de melhor da Copa do Mundo daquele ano, após ter se consagrado, sem discrição, como o principal nome do penta — ao lado de Ronaldo. A Fifa escolheu o goleiro Kahn, que soltou o chute seco de Rivaldo nos pés do Fenômeno na final.

Apesar do bom futebol, sua imagem nunca foi lá muito vendável. Tímido e tartamudo no trato com a imprensa, Rivaldo não estrelou campanhas de marketing e tampouco atraiu holofotes para sua vida particular. Era comum demais para o tamanho da bola que jogava. Até resolver mudar o rumo do fado: deixou o futebol do Uzbequistão para voltar ao Brasil no fim do ano passado como jogador-presidente do Mogi Mirim. Os planos de uma aposentadoria recatada dos gramados no interior paulista tomaram forma totalmente distinta da noite para o dia. Contratado pelo São Paulo prestes a completar 39 anos, já exibe outra personalidade, que, a não ser pelo jeito simples, pouco faz lembrar o Rivaldo de olhares ausentes diante de câmeras e microfones na época de seleção.

"Parece que eu comecei minha carreira de novo. É tanta gente da imprensa, tanta foto... Mas estava com sau-

©1

Licenciado do Mogi Mirim, o meia das pernas tortas tenta tirar o clube interiorano do vermelho por meio de um acordo informal com o São Paulo. Juvenal Juvêncio prometeu cooperar, até mesmo com o empréstimo de jogadores para o Mogi. Rivaldo, por sua vez, já indicou um "afilhado" ao Tricolor: o lateral Edson Ramos, com quem jogou na Grécia e no Uzbequistão

QUEM MANDA SOU EU

O FARO DE DIRIGENTE REVELOU UMA POSIÇÃO CRÍTICA DE RIVALDO À FIGURA DO TREINADOR. PARA O CRAQUE, QUEM GANHA JOGO É QUEM ENTRA EM CAMPO

LOUIS VAN GAAL

O meia cita o exemplo do comandante holandês, seu desafeto nos tempos de Barça, para questionar o poder do treinador dentro de um clube. "O Van Gaal levou oito holandeses para o Barcelona. Depois de um ano ele foi embora, e o clube ficou sem saber o que fazer com os holandeses."

ROBERVAL DAVINO

Foi demitido do Mogi pelo presidente Rivaldo por causa de divergências sobre reforços e treinos. "Técnico gosta de contratar jogador e dizer que assume a culpa se não der certo. Quero ver deixar 30% do salário após um fracasso. Assumir responsabilidade para a imprensa é fácil."

dade disso. Deus me deu um presente no fim da minha carreira, que é jogar no São Paulo. Quero aproveitar tudo, até as entrevistas", diz o meia, descontraído, de bermudão e sandálias, com as pernas envergadas esticadas sobre uma cadeira, durante entrevista à PLACAR. Nem parece cartola de clube. E não é mais...

O mandachuva do Mogi resolveu se afastar da presidência até o fim do ano, a fim de evitar conflitos de interesse da dupla função jogador-dirigente. Antes de fechar com o Tricolor, Rivaldo tentava conciliar a rotina de atleta com as obrigações de presidente, cargo que assumiu no fim de 2008, a distância, quando ainda defendia o Bunyodkor, no Uzbequistão. "Ele sempre esteve a par de tudo o que acontecia no clube. Já cheguei até a narrar um jogo inteiro para ele por telefone", conta o gerente de futebol do Mogi Mirim, Luiz Simplício.

Centralizador, o Rivaldo cartola não admite bola nas costas. Dá pitaco em tudo, mesmo sem escritório ou gabinete. Durante a pré-temporada com o Mogi, assinava contratos e negociava reforços pelo celular à beira do campo. Entre uma e outra decisão, demitiu o técnico Roberval Davino antes

NOTÍCIA RUIM VENDE MUITO MAIS. NUNCA FUI DE CONFUSÃO, DE FAZER BARULHO. JÁ ME CHAMARAM DE PERNA DE PAU POR EU NÃO DAR IBOPE

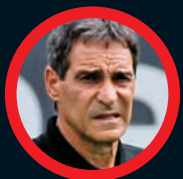
***Rivaldo,** sobre as críticas em relação ao seu comportamento recatado fora de campo*

da estreia do time no Paulistão. Era a primeira crise que o craque dirigente teria que driblar. "O Rivaldo ficou meio perdido. Investiu muito dinheiro no clube e não viu retorno. Apesar de ser um atleta dedicado, muitas vezes tinha que parar o treinamento para atender o celular e resolver problemas. Privilégios que um jogador normal não teria", diz o treinador. Para Rivaldo, o embate com Roberval Davino aconteceu justamente pelo fato de ele não compreender sua condição especial no clube. "No Mogi, eu era jogador e presidente. O Roberval ignorou esses dois lados. Não me escutava, indicava os atletas que ele queria e recusava minhas sugestões", diz.

No São Paulo, o meia, já discursando como presidente afastado, promete se envolver menos nos negócios do Mogi e deixar a administração nas mãos de seu advogado e braço direito, Wilson Bonetti — o que desencadeou críticas de parte da torcida mogimiriana, insatisfeita com a decisão de seu principal ídolo em deixar o time. Alguns torcedores consideram ainda que Rivaldo está tentando privatizar o Mogi, que passou a ser administrado também pela Energy Sports, por meio de uma parceria acertada em fevereiro.

"Rivaldo é muito humilde, mas tem consciência do seu papel como gestor. Vamos ajudá-lo a levar o Mogi à série B, quem sabe, daqui a alguns anos", afirma o diretor da Energy, Helio Vasone Junior. Embora licenciado, Rivaldo não deve perder de vista um antigo desejo: transformar o Mogi Mirim no "São Paulo do interior". "Não mudou nada. Em um dia de

ANTÔNIO CARLOS ZAGO

Contratado por Rivaldo para o lugar de Roberval, deixou o Mogi duas semanas depois da saída do meia para o São Paulo. "O Antônio Carlos foi um líder desde a época de jogador, mas sempre me chamava e pedia opinião para montar o time. Sabia ouvir, até para não ficar com todo o peso sobre as costas."

PAULO CÉSAR CARPEGIANI

Rivaldo pretende acabar com as concentrações no Mogi Mirim e reivindica respeito dos técnicos. Mesmo no São Paulo, não muda sua visão. "Muitos jogadores pensam como eu, mas não têm coragem de falar. Tenho a minha história e, pelo que já fiz no futebol, posso ajudar qualquer treinador."

PEP GUARDIOLA

"No ano passado, visitei o Barcelona e fui dar os parabéns ao Guardiola pelos títulos. 'Parabéns para mim? Dê parabéns aos jogadores. O Messi pega a bola, dribla três, quatro: qual treinador ensina isso?', respondeu. Ele tem sua participação, organiza o time, mas quem faz a diferença são os craques."

©1 FOTO VIPCOMM

©1

Na estreia pelo Tricolor, o meia revive gesto que o marcou com a camisa da seleção brasileira

folga do São Paulo, o Rivaldo esteve em Mogi e conversou com os jogadores. Ele sempre me liga para saber de tudo", diz Simplício.

Foi justamente pendendo entre os gramados e os bastidores que o meia cavou uma nova chance na carreira. Na estreia do Mogi no Paulistão, contra o São Paulo, ele foi até o vestiário cumprimentar o amigo Rogério Ceni. "Você tem que vir jogar com a gente", provocou o goleiro. Rivaldo não levou muito a sério...

Em menos de uma semana, estava contratado pelo Tricolor, que ironicamente o havia descartado seis meses atrás. "O Rogério me perguntou o que eu achava do Rivaldo. Respondi que ele me agradava. A gente precisava de um meia, e o Rivaldo sempre foi um bom profissional, sempre se cuidou. Passei a ideia ao Juvenal, que também gostou e fechou com ele", explica o auxiliar-técnico Milton Cruz.

ACERTAR CONTRATO COM EMPRESÁRIOS É COMPLICADO. TEM JOGADOR QUE DEIXA DE DISPUTAR UM CAMPEONATO PAULISTA POR CAUSA DE 500 REAIS

Presidente licenciado do Mogi Mirim, Rivaldo revela as missões tortuosas da vida de cartola

Vislumbrando o retorno político que a contratação do pentacampeão poderia gerar, o presidente Juvenal Juvêncio lançou uma enquete em um jantar no restaurante Copa — onde anunciou sua intenção de se reeleger novamente a um grupo de conselheiros aliados — para testar a aceitação do possível reforço. Dos 41 convidados, apenas quatro foram contra a negociação. "Decidimos contratá-lo em apenas 24 horas. Houve uma especulação do seu nome no São Paulo, e o retorno da torcida e da imprensa foi muito positivo", afirma o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes.

"O negócio com o Rivaldo andou rápido. O presidente brincou: 'Você já está rico, não precisa de dinheiro'", diz Milton Cruz. Com salário de

cerca de 100 000 reais, mais barato que outros medalhões do penta e que vários colegas de time, Rivaldo fez o endosso de Ceni valer a pena. No primeiro coletivo, fez um belo gol do meio-campo. Na sua estreia, contra o Linense, no Morumbi, vestiu a 10 e deu show. Golaço, chapéu, caneta, toque de letra... De causar remorso ao rival Palmeiras, que poderia ter repatriado o meia logo no seu retorno ao Brasil.

O sonho de encerrar a carreira no clube que o projetou para a Europa só não se concretizou pois tinha uma pedra no meio do caminho: Felipão, que o comandou na Copa de 2002, mas vetou sua contratação pelo time alviverde. “Fiquei triste ao ver o Felipão dizendo que eu não iria para o Palmeiras e ponto final. Fui, sim, assistir a um jogo do time e troquei mensagens pelo Twitter com alguns torcedores. Mas nunca me ofereci nem vou me oferecer para clube nenhum. Seria ótimo encerrar a carreira no Palmeiras, mas não guardo mágoas. O importante é que agora estou muito feliz em vestir a camisa do São Paulo. Tenho certeza de que o clube não vai se arrepender”, afirma o meia.

Nos últimos passos da carreira, Rivaldo joga leve, sem o peso das críticas que sempre o alvejaram. “Não me sinto injustiçado. As coisas mudaram muito. Depois de duas Copas do Mundo, as pessoas veem outro Rivaldo. A recepção no São Paulo prova que sou um jogador querido”, diz. O craque das pernas tortas, que deixou para trás a infância pobre em Pernambuco para fazer sua história com a bola nos pés, espera continuar dando alegrias aos torcedores com suas canetadas, dentro e fora das quatro linhas. Pelo São Paulo e pelo Mogi. Para ver finalmente seu destino endireitar. ✪

MUDANÇA DE RELVADO

O CRAQUE FALA DOS SETE ANOS QUE VIVEU “ESCONDIDO” ENTRE O FANATISMO DOS GREGOS E O MEDO DE AVIÃO

Antes de viajar com a delegação do Bunyodkor, no Uzbequistão, Rivaldo emitia a mesma inquietude ao tradutor: “Pergunta ao piloto quantos anos tem esse avião”. “A resposta era sempre 50, 60 anos. Eu sentava na poltrona e pedia a Deus para proteger o avião, porque a situação era feia”, diz.

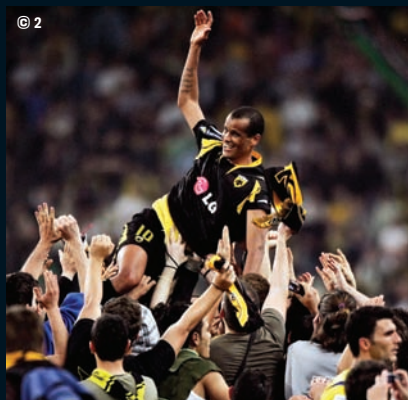
Além do medo de voar, os dois anos do craque no Uzbequistão reservaram outros percalços.

“O dono do Bunyodkor faliu. O presidente do país limpou tudo dele. Fui visitá-lo e ele realmente estava na pior. Ficou me devendo um ano de salários. Eu não podia falar nada, porque o país vive sob ditadura.”

O meia, que havia se tornado, além de jogador, consultor do time, chegou a abrir uma agência de turismo para bancar passagens de jogadores brasileiros e da família do técnico Luiz Felipe Scolari, que ele próprio ajudou a contratar. “Não me pagaram até hoje e ainda tomei um prejuízo de quase 400 000 dólares.”

A aventura uzbeque sucedeu uma boa passagem pela Grécia, sobretudo no Olympiakos, entre 2004 e 2007. No entanto, rescindiu contrato com o clube por causa de uma dívida de 390 000 euros.

“O problema com o Olympiakos foi resolvido. Tenho muito carinho pelos torcedores. Na minha chegada, invadiram o aeroporto para me receber. Quebraram até os vidros de uma Mercedes, tamanha a confusão”, conta Rivaldo.

Ainda na Grécia, jogou por mais um ano no AEK, de Atenas, e não se livrou da tietagem. “Nunca vi uma torcida tão fanática. Os gregos são loucos. Rodavam a Europa para acompanhar o time, até em pré-temporada. Se bobear, aparece um grego aqui no Brasil atrás de mim.”

Idolatrado na Grécia, Rivaldo tinha de lidar com o assédio de torcedores e jornalistas, como os que o cercaram (acima) quando o AEK faturou o vice-campeonato grego, em 2008. No Uzbequistão, ajudou o Bunyodkor a contratar Felipão (à direita)

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO AFP ©3 FOTO AP

NOVES FORA: O SUMIÇO DO ARTILHEIRO

COM A APOSENTADORIA DE **RONALDO**, PERDEMOS NOSSO SEGUNDO MAIOR GOLEADOR E O MAIS TÉCNICO DELES, SEM QUE ENCONTRÁSSEMOS UM SUBSTITUTO. SORTE DOS VETERANOS SOBREVIVENTES DO GOL...

POR **MARCOS SERGIO SILVA**
DESIGN **HEBER ALVARES**
ILUSTRAÇÃO **JONATAN SARMENTO**

Nossos artilheiros envelheceram e, como consequência, estão parando. Em dois meses, dois dos dez maiores goleadores do país penduraram as chuteiras.

Washington foi o primeiro. Às lágrimas, o maior artilheiro em uma edição de Brasileiro (34 gols em 2004) anunciou em janeiro sua despedida. O Coração Valente tem 35 anos, um a mais que Ronaldo. O Fenômeno parou em seguida, em uma decisão programada para dezembro, mas antecipada pelo desastre corintiano na Libertadores (desclassificado antes da fase de grupos) e por uma nova lesão. Aos 34 anos, marcou 473 gols.

"Esse último ano foi péssimo, de muitas lesões, e comecei o ano assim também com lesões. A sua cabeça pensa uma coisa, você vai driblar o zagueiro, achando que vai ganhar na velocidade, porque sempre fez isso, e não consegue. Foi o que me motivou", disse o Fenômeno na coletiva em que anunciou o fim de sua carreira.

Com ele, o Brasil aposentou também seu último grande camisa 9, o segundo na lista dos maiores artilheiros em atividade — perdia para o eterno e incansável Túlio, 41, na busca pelo milésimo gol em sua contagem particular (PLACAR conta "só" 777). Ronaldo, em menos de três anos como profissional, já tinha mais de 100 gols na carreira. Antes de completar 20 anos, contabilizava 200 finalizações na rede. Não é pouco.

Torcer pelo surgimento do "novo Ronaldo" é tão inglório quanto nossos desejos secretos de um novo Pelé, aquela mania que resolvemos abandonar em 1994, quando conquistamos o tetra. Em seis anos, desde a publica-

©1

"ESSE ÚLTIMO ANO FOI PÉSSIMO, DE MUITAS LESÕES, E COMECEI O ANO ASSIM TAMBÉM COM LESÕES. A SUA CABEÇA PENSA UMA COISA, VOCÊ VAI DRIBLAR O ZAGUEIRO, ACHANDO QUE VAI GANHAR NA VELOCIDADE, PORQUE SEMPRE FEZ ISSO, E NÃO CONSEGUE.

***Ronaldo**, na coletiva de despedida*

ARTILHEIROS

O INCANSÁVEL TÚLIO, AOS 41 ANOS, SEGUE COMO O MAIOR GOLEADOR EM ATIVIDADE

Túlio continua a perseguição de seu gol 1000. Aos 41 anos, ele estabeleceu uma conta em que gols não contabilizados pelos clubes entram na soma. PLACAR levantou 777 gols do centroavante do Botafogo-DF, suficientes para ser o maior goleador em atividade. "No início, eu era um centroavante de área, com mais combatividade. Hoje, eu procuro me posicionar bem", diz o artilheiro, que diz ter 950 gols e não encerra a carreira enquanto não alcançar o milhar.

Túlio, na versão candanga do Botafogo, puxa uma lista cheia de veteranos que correm o Brasil por clubes menores enquanto não encerram a carreira. Além dele, o top 5 dos goleadores brasileiros inclui Marcelo Ramos, Rivaldo, Jardel e Dodô. Todos eles já ultrapassaram os 36 anos

ção do último ranking de artilheiros de PLACAR, 36 dos 50 maiores artilheiros do país se aposentaram. Em 2005, 30 tinham mais de 200 gols. Neste ano, apenas 18 passaram a marca. E os novos ainda não convenceram.

"Se a Copa fosse hoje, o melhor centroavante ainda seria o Luís Fabiano — não há dúvida nenhuma. Mas, como ele já está com idade avançada, e não está num momento bom, é correto tentar outro. Mas não tem", analisa Tostão, camisa 9 na Copa de 1970.

O Fabuloso, sucessor de Ronaldo na Copa da África do Sul, entrou recentemente na lista dos dez mais. Mas completou 30 anos em dezembro e terá 33 anos em 2014, mesma idade do Fenômeno no ano passado, quando foi preterido por Dunga. O jogador entende essa limitação. "Gostaria de ter 27, 28 anos em 2014", diz. "Vai depender do meu estado físico, mas, se eu me cuidar, tenho totais condições de jogar bem", afirma Luís Fabiano.

Como convencer um treinador de que um atacante nessa idade poderá definir um Mundial? A história das 19 Copas mostra que os convocados para o ataque tinham, no máximo, 30 anos. Quase sempre o jogador vai no limite dessa idade. Ademir de Menezes puxou, em 1950, a fila que também teve Vavá, em 1962; Pelé, em 1970; Careca, em 1990; Romário, em 1994; e Luís Fabiano, em 2010 — todos com entre 27 e 29 anos.

"*[Essa idade]* é o auge do jogador de futebol", afirma o fisiologista Turíbio Leite de Barros, especialista em esporte. "É a idade em que reúne a manutenção da forma física com o amadurecimento técnico. A partir dos 30 anos, é consenso que o rendimento do atleta cai."

Washington: o primeiro a dar adeus

TÚLIO 41 ANOS — **777 GOLS**
CLUBE ATUAL: BOTAFOGO-DF
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: GOIÁS | 187 GOLS

MARCELO RAMOS 37 ANOS — **435 GOLS**
CLUBE ATUAL: MADUREIRA
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: CRUZEIRO | 163 GOLS

RIVALDO 38 ANOS — **409 GOLS**
CLUBE ATUAL: SÃO PAULO
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: BARCELONA-ESP | 136 GOLS

JARDEL 37 ANOS — **358 GOLS**
CLUBE ATUAL: RIO NEGRO-AM
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: PORTO-POR | 168 GOLS

DODÔ 36 ANOS — **335 GOLS**
CLUBE ATUAL: PORTUGUESA
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: SÃO PAULO | 94 GOLS

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO FUTURA PRESS ©3 FOTO PHOTOCAMERA

Em 2014, dois atacantes estarão nessa faixa. Fred e Vágner Love completam 30 anos antes do Mundial. Os dois têm oito anos de futebol profissional. O primeiro já foi a uma Copa, a de 2006, e fez um gol. Love, testado por Dunga, não convenceu. "Se vestisse a camisa da seleção, seria diferente do que foi há três, quatro anos. Estou mais adaptado e com mais inteligência: corro na hora certa e tenho mais tranquilidade nas finalizações", afirma o ex-flamenguista, hoje no CSKA da Rússia.

Ambos ainda não atingiram a barreira dos 200 gols. Love é o que está mais próximo — com 191 gols, é o 20º melhor marcador em atividade e o mais jovem da lista. Fred ainda tem um currículo limitado, até por ter sofrido mais com lesões que o atacante do CSKA. Eram 174 gols até a semifinal da Taça Guanabara deste ano.

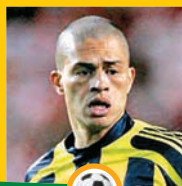
"Hoje, o centroavante bom é o Fred. É um cara técnico, que sabe tabelar e que vai bem de cabeça. É o melhor que a gente tem aí", diz Dodô, 36 anos, sexto maior artilheiro em atividade com 335 gols. "E vai estar na idade perfeita para jogar a Copa."

> "VOU FAZER 37 E AINDA SOU IMPORTANTE. SINAL DE QUE NÃO APARECERAM JOGADORES QUE RESOLVAM E COM CONDIÇÕES DE FAZER GOLS EM MAIOR NÚMERO. VOCÊ VEM DE CARECA, ROMÁRIO E RONALDO. COMO NÃO TER COBRANÇA NESSES CARAS MAIS NOVOS?
>
> ***Dodô**, da Portuguesa, sexto maior goleador em atividade*

O NOVO CENTROAVANTE

Fred é o exemplo que resta da linhagem de centroavantes técnicos e bons finalizadores, que começou com Reinaldo e teve Careca, Romário e Ronaldo como sucessores. Mano Menezes tem testado diversas formações de ataque, mas nenhuma ainda com Fred. Ao lado de Neymar, já colocou Alexandre Pato, Hulk, André e Nilmar. As experiências estão no início, mas Mano não dá pistas de qual deles prefere.

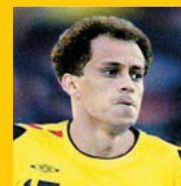
Pato salta na frente pela experiência internacional, embora sua carta de gols ainda seja tímida — 65 gols em cinco temporadas, pouco para exigir dele o dom dos goleadores. "Ainda há esperança de que o Pato possa crescer, mas não acho que ele vá passar muito disso. É um bom jogador... Mas não vejo ele se tornando um... nem estou falando em jogar igual a Romário ou Ronaldo, mas um jogador excepcional", avalia Tostão, para quem não há no Brasil um atacante extraclasse que se destaque dos demais espalhados pelo mundo.

Todos esses candidatos sinalizam o estilo consolidado nas últimas duas décadas — menos fixo na área e que costuma sair mais para buscar o jogo. "O esquema tático das sele-

ALEX
33 ANOS
328 GOLS
CLUBE ATUAL: FENERBAHÇE-TUR
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: FENERBAHÇE-TUR | 129 GOLS

KLEBER PEREIRA
35 ANOS
319 GOLS
ÚLTIMO CLUBE: VITÓRIA-BA*
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: ATLÉTICO-PR | 125 GOLS

MAGNO ALVES
35 ANOS
280 GOLS
CLUBE ATUAL: ATLÉTICO-MG
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: FLUMINENSE | 116 GOLS

LIÉDSON
33 ANOS
268 GOLS
CLUBE ATUAL: CORINTHIANS
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: SPORTING-POR | 170 GOLS

LUÍS FABIANO
30 ANOS
266 GOLS
CLUBE ATUAL: SEVILLA
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: SÃO PAULO | 119 GOLS

FRANÇA
35 ANOS
264 GOLS
ÚLTIMO CLUBE: KASHIWA REYSOL-JAP*
CLUBE EM QUE SE DESTACOU: SÃO PAULO | 182 GOLS

**Atualmente está sem clube. | Número de gols até 20/2/2011*

©1

NEYMAR
19 ANOS
TIME ATUAL
SANTOS
56
GOLS

©2

PATO
21 ANOS
TIME ATUAL
MILAN
65
GOLS

ções, inclusive as de base, prioriza os atacantes rápidos, que chegam com a bola até a área", diz Deivid, 255 gols, um segundo atacante que virou referência de jogador de área no Flamengo, meio a contragosto. Ele cita William José, da seleção sub-20 campeã sul-americana no Peru, mas que não é tão goleador como Neymar ou o meia-atacante Lucas.

"Antigamente, esse jogador era mais um finalizador, e o time jogava em função dele. Se não fizesse o gol, sumia em campo. Aqui na Europa, se ele não se movimenta, fica fora do time", diz Luís Fabiano, que demorou a se adaptar

PROMESSAS

O QUE FALTA PARA NEYMAR E PATO EMPLACAREM NO ATAQUE DA SELEÇÃO?

É quase um consenso: Neymar está garantido no ataque da Copa de 2014. Só perde o lugar se uma zebra gigantesca acontecer até lá – como aparecer um jogador com melhor competência técnica ou uma repetina má fase do craque.
Em duas temporadas, Neymar fez 56 gols, com destaque para a última, quando foi o maior artilheiro do país ao lado de Jonas, com 42 gols.
E seu parceiro de ataque, quem seria? Alexandre Pato parece ser o nome, mas ainda falta convencer. Tem uma média de gols baixa para as cinco temporadas de que participou. São 65 gols, média de 13 por ano. Para Tostão, ainda não existe esse jogador para atuar ao lado de Neymar na seleção.
"O Pato, o Fred, o Nilmar e o Luís Fabiano são jogadores que qualquer seleção tem. São bons jogadores, mas não são diferenciados, especiais", diz o ex-craque.

EULLER
40 ANOS
258
GOLS
CLUBE ATUAL:
AMÉRICA-MG
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
AMÉRICA-MG | 57 GOLS

DEIVID
31 ANOS
255
GOLS
CLUBE ATUAL:
FLAMENGO
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
SANTOS | 61 GOLS

DIMBA
37 ANOS
252
GOLS
CLUBE ATUAL:
CEILÂNDIA-DF
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
GAMA | 38 GOLS

ARAÚJO
33 ANOS
245
GOLS
CLUBE ATUAL:
FLUMINENSE
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
GOIÁS | 136 GOLS

RONALDINHO GAÚCHO
30 ANOS
230
GOLS
CLUBE ATUAL:
FLAMENGO
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
BARCELONA-ESP | 75 GOLS

ADRIANO
29 ANOS
219
GOLS
CLUBE ATUAL:
ROMA-ITA
CLUBE EM QUE SE DESTACOU:
INTER-ITA | 68 GOLS

ao futebol do velho continente — teve passagens apagadas pelo francês Rennes e pelo Porto antes de brilhar no espanhol Sevilla. "O jogador tem que estar preparado para a mudança e para mudar também. Não adianta chegar com a cabeça do jogador brasileiro, não aceitar ficar no banco e já querer ir embora, de achar que o time tem que se enquadrar ao futebol dele, e não ele ao futebol do time."

Até 2014, mais candidatos vão ficar pelo caminho. Vejamos o exemplo de 2009, um ano antes da Copa. Keirrison era o craque promissor da vez. Havia feito 84 gols em menos de três temporadas, a última delas pelo Palmeiras. Negociado com o Barcelona, passou por outros dois clubes (Benfica e Fiorentina) em pouco mais de um ano. Marcou apenas 12 gols. Voltou em 2010 ao Santos, sem no entanto reencontrar o velho ímpeto. O ex-santista André foi a última vítima da seca de gols pós-negociação. Na Ucrânia, atuando pelo Dynamo Kiev, participou de apenas três jogos em um semestre.

Mesmo no Brasil, essa desconfiança sobre a eficiência dos jogadores mais

1

Apenas um jogador entre os que ultrapassaram os 200 gols no Brasil tem menos de 30 anos. É Adriano, que, com 219 gols, entra em sua terceira década no ano que vem.

12

gols marcou Keirrison desde que foi negociado do Palmeiras para o Barcelona, em junho de 2009. Até então, o promissor atacante tinha feito 84 gols em três temporadas.

OS ARTILHEIROS APOSENTADOS

FRIED, FEITIÇO, PELÉ, ZICO, ROMÁRIO E RONALDO. OS GOLEADORES DE CADA ÉPOCA NO FUTEBOL BRASILEIRO

ANOS 10 E 20

FRIEDENREICH

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1910-1935

556 GOLS

Maior jogador brasileiro da era pré-Copa do Mundo. A marca de 1 239 gols é atribuída pelo jornalista Adriano Neiva da Motta e Silva, o De Vaney, mas jamais comprovada.

ANOS 30 E 40

FEITIÇO

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1921-1940

473 GOLS

Fez mais gols que Leônidas (autor de 432 tentos) e por duas seleções: a brasileira e a uruguaia. Pelo Santos, foi o maior artilheiro antes de Pelé, com 216 gols.

©1

ANOS 50 E 60

PELÉ

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1956-1977

1 283 GOLS

O maior de todos os jogadores e artilheiros. Tem marcas históricas, como os 58 gols apenas no Campeonato Paulista de 1958, um recorde que dificilmente será superado.

novos tem forçado os clubes a procurarem atletas mais experientes. Isso explica o domínio dos trintões nas listas de maiores goleadores. O Corinthians trouxe o "aportuguesado" Liédson, 33, um artilheiro tardio que surgiu aos 23 anos no Prudentópolis do Paraná. Em menos de dez temporadas, já figura entre os dez maiores com 268 gols, mais do que Luís Fabiano e Adriano — mais novos, mas com mais tempo de carreira. Clubes pequenos seguem apostando em veteranos. Finazzi, 37 anos e 167 gols, reina no interior paulista, contratado pelo Bragantino. Sandro Sottilli, da mesma idade, é uma espécie de Midas do Gauchão. Tem 156 gols.

A resposta fica para Dodô, mais conhecido por seus gols plásticos que pelo (bom) faro de artilheiro. "Vou fazer 37 anos e ainda sou importante. É um sinal de que não apareceram jogadores que resolvam e com condições de fazer gols em maior número. Você vem de Careca, Romário e Ronaldo. Como não ter cobrança para cima desses caras?"

40

Dois jogadores na lista dos maiores goleadores já ultrapassaram a casa dos 40 anos. Túlio, do Botafogo-DF, tem 41; Euller, do América-MG, completa 40 anos neste mês.

23,5

gols por temporada. A média de Liédson, do Corinthians, é a maior entre os jogadores que ultrapassaram os 200 gols. O "Levezinho" só começou a jogar profissionalmente com 23 – hoje tem 33.

© 2

ANOS 70 E 80

ZICO

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1971-1994

700 GOLS

O Galinho é o maior artilheiro de todos os tempos do Flamengo. Marcou época numa era em que havia goleadores do calibre de Roberto Dinamite, Cláudio Adão e Dario.

© 3

ANOS 90

ROMÁRIO

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1985-2007

925 GOLS

Pode não ter chegado aos 1 000 gols como profissional (sua contagem inclui os das categorias de base), mas, depois de Pelé, ninguém marcou tanto quanto ele.

© 4

ANOS 00

RONALDO

PERÍODO EM QUE JOGOU: 1993-2011

473 GOLS

O Fenômeno teve um início arrasador, chegando aos 200 gols antes de completar 20 anos. Encerra a carreira entre os 20 maiores goleadores brasileiros da história.

©1 FOTO LEMYR MARTINS ©2 FOTO FREDERICO MENDES ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Banrisul
O MELHOR CLUBE DA DÉCADA
www.internacional.com.br
ERNACIONAL

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

PORTO ALEGRE

A RIVALIDADE ENTRE GRÊMIO E INTERNACIONAL FAZ COM QUE A CAPITAL GAÚCHA POSSA CONTAR COM DOIS ESTÁDIOS PRIVADOS APTOS A RECEBER JOGOS DO MUNDIAL

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

Arquibancadas demolidas: Beira-Rio será reformado sem interdição total

©1

Não há no Brasil rivalidade maior que a existente entre Grêmio e Internacional. Ouse discordar da afirmação e logo os gaúchos tratarão de defendê-la com o fervor habitual com que tratam tudo o que se refere ao Rio Grande do Sul. Mas essa percepção vai além de qualquer bairrismo: são poucas as cidades em que a escolha por um clube de futebol está tão entranhada na vida cotidiana.

Estranho seria, portanto, se o Grenal não desse o tom da preparação de Porto Alegre para a Copa 2014. O desejo de suplantar o rival em tudo faz com que a cidade seja a única entre as sedes de 2014 a contar com a construção de dois estádios privados aptos a receber jogos do Mundial.

A rivalidade se fez presente até na composição do comitê local. No governo de Yeda Crusius — gremista —, havia a Secretaria Extraordinária da Copa do Mundo, pasta que teve três secretários ligados ao Grêmio: Paulo Odone, Ricardo Seibel de Freitas Lima (falecido no ano passado) e Eduardo Antonini. Ao assumir seu mandato neste ano, o governador Tarso Genro — colorado — extinguiu a Secretaria da Copa e incumbiu o novo secretário de Esportes e Lazer, Kalil Sehbe — juventudista —, da preparação de Porto Alegre para o Mundial. “Nessa polêmica eu não entro, porque aqui a rivalidade é forte. Aqui nós temos de pensar como estado. E tenho certeza de que vamos ficar com dois estádios maravilhosos”, diz o secretário.

No Grenal dos estádios, o Inter saiu na frente. Desde a pré-candidatura de Porto Alegre, o projeto apresentado pela cidade sempre foi o da reforma do Beira-Rio. As obras de modernização do estádio foram inicialmente orçadas em 155 milhões de reais — valor relativamente modesto. Para financiá-la, o clube optou pela antecipação de receitas dos novos camarotes.

Mas, desde o fim do ano passado, o Inter se viu diante de dois entraves. O primeiro, técnico: insatisfeita com os problemas de visibilidade da arquibancada inferior, a Fifa exigiu o rebaixamento do gramado do Beira-Rio. O fato de o estádio se localizar em um aterro, ao lado do rio Guaíba, com um lençol freático superficial, tornaria a obra inviável. O segundo, financeiro:

O projeto de reforma do estádio prevê a reconstrução das arquibancadas inferiores e a instalação de uma cobertura

com dificuldade para atingir o valor desejado com os camarotes, o clube se viu pressionado pela Fifa a apresentar garantias financeiras adicionais.

Para equacionar o problema técnico, o Inter apresentou recentemente à Fifa uma nova versão do projeto, em que propõe a eliminação dos pontos cegos com a modificação do ângulo da arquibancada inferior. Mas o orçamento de 155 milhões de reais deverá ser ultrapassado — o que pressiona por outra solução para o financiamento. "Não temos convicção de que o modelo financeiro que dará suporte à execução será mantido como está ou se passaremos a um novo modelo, de parceria com uma construtora entre as várias que nos procuraram", diz o primeiro vice-presidente do Internacional, Luiz Anápio Gomes. "Temos a certeza de que, se concluirmos o que nos propomos, com absoluta certeza a Copa do Mundo será aqui. Só não será se falharmos, não cumprirmos o que a Fifa exige", acrescenta.

Apesar de o Comitê Organizador Local e a Fifa ainda não terem aprovado as modificações, o secretário Kalil Sehbe se diz tranquilo em relação ao Beira-Rio. "Não me preocupo porque um clube como o Internacional, que tem uma carteira de 100 000 sócios, tem fôlego para isso. Vai cumprir as datas sem problema nenhum. E a Arena Grêmio também", diz.

A menção ao novo estádio gremista não é ato falho: a princípio, ele faz parte do projeto porto-alegrense para a Copa como um dos campos de trei-

DIREITOS IGUAIS

Ter a possibilidade de sediar a Copa do Mundo não é atraente apenas pela visibilidade que o evento traz a um estádio: todas as obras da Copa 2014 contam com generosos incentivos fiscais. No caso do Rio Grande do Sul, os estádios de Grêmio e Internacional foram isentados de impostos estaduais e municipais. Além disso, os dois clubes contaram com uma ajuda extra da prefeitura, que aumentou o potencial construtivo dos terrenos do Estádio dos Eucaliptos (vendido recentemente pelo Inter) e do Estádio Olímpico (que será repassado pelo Grêmio à construtora OAS). Com isso, os clubes puderam exigir valores maiores nas negociações das áreas, avaliadas em 28 e 70 milhões de reais, respectivamente. Um dos motivos pelos quais o Grêmio trabalha nos bastidores para ser indicado como sede de jogos da Copa 2014 ou da Copa das Confederações, em 2013, é a chance de obter o único benefício que, por enquanto, só o rival tem: a isenção de impostos federais.

Estádio dos Eucaliptos: vendido por 28 milhões

© 1

Arena Grêmio: plano B caso o rival ou algumas das outras sedes não cumpram as exigências da Fifa

namento indicados para receber seleções — os outros foram o estádio Passo d'Areia, do Esporte Clube São José, e o campo da PUC-RS, todos privados.

Mas, ainda que não se fale abertamente sobre isso, a Arena do Grêmio é um confortável plano B para o Mundial em Porto Alegre. Por meio de uma parceria com a construtora OAS, o Grêmio construirá um novo estádio para 54 000 pessoas, orçado em 400 milhões de reais, e que já atenderá aos padrões da Fifa — o projeto contou com a consultoria de Carlos de la Corte, consultor-técnico da Fifa para os estádios da Copa 2014. As obras já tiveram início e a conclusão está prevista para dezembro de 2012.

No discurso, o Grêmio não se preocupa em roubar do rival o status de sede da Copa. "O projeto está caminhando independentemente da Copa, apesar de ser indicado para ser um dos centros de treinamento. Não é isso o que nos move", diz Eduardo Antonini, que, logo após deixar a Secretaria da Copa, assumiu a presidência da Grêmio Empreendimentos. Mas ele não deixa de lembrar que o estádio gremista estará à disposição para o Mundial. "É público que as garantias oferecidas pelo Inter não foram aceitas. E, se não resolverem isso em breve, o COL *[Comitê Organizador Local]* vai ter que dar uma solução, assim como ocorreu com o Morumbi. Eles acompanharam o projeto da Arena desde o início e sabem que, quando precisarem, o estádio estará aí", diz.

Embora não manifeste publicamente, Porto Alegre sonha em abrigar jogos nos dois estádios. "O Beira-Rio é o estádio oficial, e a Arena do Grêmio é o centro de treinamento. Mas hoje o Rio Grande do Sul estaria pronto para receber mais uma chave", diz Kalil Sehbe. A possibilidade parece remota, uma vez que 12 sedes já é um número acima do necessário — e porque receber jogos em mais de um estádio poderia sobrecarregar os gargalos de sua infraestrutura. Mas o fato de contar com dois estádios privados para o Mundial já é motivo de orgulho para os gaúchos; uma façanha que poderia servir de modelo a outras cidades.

© 2

O recém-reformado estádio Zequinha, que pertence ao São José, será um dos centros de treinamento

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do plano de Porto Alegre para 2014

BEM RESOLVIDO EXIGE ATENÇÃO PREOCUPANTE

Mobilidade urbana

É uma das cidades-sede cujo projeto prevê o maior número de intervenções de mobilidade urbana. Na Matriz de Responsabilidades estão previstos três corredores de ônibus do tipo BRT (Bus Rapid Transit), nas avenidas Assis Brasil, Protásio Alves e Bento Gonçalves. Outras avenidas ganharão faixas exclusivas para ônibus – Moab Caldas, Padre Cacique, Beira-Rio, Voluntários da Pátria e 3ª perimetral. Próximo ao estádio colorado, a avenida Beira-Rio terá um trecho de 1,8 km duplicado. Ao todo, serão investidos 524 milhões de reais pela prefeitura local. O governo federal também irá bancar a extensão do metrô até Novo Hamburgo, na região metropolitana.

Estádio

Inaugurado em 1969, o Beira-Rio será inteiramente modernizado para atender às exigências da Fifa. Num primeiro momento, estava prevista a cobertura das arquibancadas e a ampliação das áreas de circulação. Devido ao grande número de pontos cegos, a Fifa exigiu o rebaixamento do gramado, mas o clube alegou inviabilidade técnica e apresentou um novo projeto – as arquibancadas inferiores terão uma nova inclinação. O Internacional ainda não sabe precisar o valor final da reforma, mas já é quase certo que será maior que os 155 milhões de reais previstos inicialmente. O clube pretendia bancar a reforma apenas com a antecipação da venda de suítes e camarotes, mas agora já busca parceria com uma construtora.

Estradas

De acordo com a mais recente pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT), as rodovias que chegam a Porto Alegre se encontram em estado bom ou razoável. Além da integração com as cidades dos estados da região Sul, em 2014 as estradas terão um papel importante na chegada de turistas de países vizinhos, como Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai.

Campos de treinamento

A Secretaria de Esporte indicou três campos de treinamento, todos a cargo da iniciativa privada. O primeiro é a Arena Grêmio, estádio construído em parceria com a construtora OAS e que terá todas as especificações da Fifa – nos bastidores, o clube ainda tem a pretensão de receber jogos do Mundial. O segundo é o estádio Passo d'Areia, que pertence ao Esporte Clube São José. Conhecido popularmente como Zequinha, foi recentemente reformado e ganhou novo gramado sintético. O terceiro campo indicado foi o do Parque Esportivo da PUC-RS.

©1 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©4 FOTO EDISON VARA

Lazer e turismo

A exemplo de Belo Horizonte e Curitiba, é uma das sedes que não têm vocação para o turismo de lazer, devido à falta de atrativos naturais – que não faltam às sedes litorâneas. O principal destino dos turistas no estado deve ser a Serra Gaúcha, onde ficam as cidades de Gramado e Canela, bastante procuradas justamente no inverno (período em que será disputado o Mundial). Com a Copa, Porto Alegre poderá se consolidar como destino do turismo de negócios – hoje já é uma das cinco mais procuradas no país.

Hotelaria

É um dos maiores gargalos da capital gaúcha. Hoje, a cidade conta com aproximadamente 8 000 leitos em hotéis, o que seria insuficiente para o número de turistas esperado – o Beira-Rio terá capacidade para 60 000 pessoas. A cidade chegou a se prontificar para receber a abertura – o que demandaria ainda mais investimento em hotéis, principalmente de alto padrão. O comitê organizador garante que, em 2014, Porto Alegre terá em torno de 25 000 leitos disponíveis, somando-se também os hotéis da região metropolitana. Banhada pelo rio Guaíba, a cidade é uma das que também conta com leitos adicionais em navios.

Aeroporto

O aeroporto Salgado Filho já opera bem acima de sua capacidade. Para 2014, serão investidos 345,8 milhões na ampliação do terminal de passageiros, com previsão de entrega em junho de 2013. Também estão previstos 212,9 milhões para a ampliação da pista e outros 233,3 milhões para um novo terminal de cargas.

Viabilidade financeira

Apesar do impasse vivido pelo Internacional para apresentar as garantias financeiras ao Comitê Organizador Local, trata-se de um estádio privado, que não irá trazer ônus aos cofres do estado ou da prefeitura. E, se porventura o clube não conseguir viabilizar suas obras, a cidade conta com a Arena do Grêmio, também a cargo da iniciativa privada, como plano B. Os investimentos por parte do poder público estão direcionados exclusivamente para obras de infraestrutura, modelo que mais se aproxima do ideal.

Segurança

Como qualquer grande capital brasileira, Porto Alegre teve um grande aumento recente nos índices de violência, especialmente de homicídios entre jovens. A experiência da polícia local para lidar com grandes jogos – inclusive no próprio Beira-Rio – é um fator positivo.

Legado

A cidade ganhará dois estádios modernos e privados, que poderão alavancar o mercado de entretenimento. Além disso, terá sua rede hoteleira ampliada e receberá melhorias significativas em seu aeroporto e na infraestrutura de transporte público.

©1 FOTOS JONAS OLIVEIRA ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO FOTOARENA

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das cidades, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das obras nas demais sedes da Copa 2014

São Paulo

A cidade apresentou nova versão do projeto do estádio de Itaquera e aguarda aprovação. O estádio poderá ser financiado por uma lei de incentivos fiscais. O comitê local ganhou novo reforço: Ronaldo.

Fortaleza

Com obras apenas em seu entorno, o Castelão será fechado no dia 31 de março. O estádio Presidente Vargas, reformado para substituí-lo, será reinaugurado no dia 20 de março.

Rio de Janeiro

O Tribunal de Contas da União solicitou ao BNDES a suspensão de parte do financiamento da obra do Maracanã. Em relatório, o TCU apontou diversas irregularidades na licitação do estádio.

Curitiba

O custo final da reforma da Arena da Baixada ainda não foi divulgado. O Atlético-PR também não definiu onde irá mandar seus jogos após o fechamento de seu estádio, previsto para o segundo trimestre.

Natal

A expectativa é pela abertura dos envelopes da nova licitação, remarcada para o princípio deste mês. Se não houver interessados novamente, a cidade corre grande risco de ser excluída.

Cuiabá

As obras da Arena Pantanal foram prejudicadas pelas fortes chuvas que caíram no início do ano. A cidade recebeu a visita do COL para avaliação dos quatro futuros centros de treinamento.

Brasília

O novo governador Agnelo Queiroz ainda não definiu o grupo que passará a coordenar as ações relativas à Copa. A cidade continua cotada para sediar a abertura, segundo o ministro do Esporte.

Recife

O terreno que abrigará a Arena Pernambuco, na vizinha São Lourenço da Mata, ainda passa pelo processo de terraplanagem. As obras de fundação deverão começar em breve.

Salvador

A Arena Fonte Nova prepara-se para entrar na etapa de instalação de blocos de fundação. Um relatório do TCU questionou o alto valor da obra em relação ao previsto na Matriz de Responsabilidades.

Manaus

Após concluir as etapas de terraplanagem e fundações, a obra da Arena Amazônia entraram na fase de instalação de bases de concreto para sustentação das vigas das arquibancadas.

Belo Horizonte

O Tribunal de Contas da União determinou a suspensão do processo de licitação do aeroporto de Confins. Foi detectado indício de sobrepreço de 45,9 milhões de reais no edital.

T
ETIHAD
AIRWAYS

DECISIVO EM CAMPO E DECIDIDO SOBRE OS RUMOS DE SUA VIDA, CARLITOS TEVEZ É IDOLATRADO POR ARGENTINOS (E BRASILEIROS) E AMADO PELOS CLUBES POR ONDE PASSA. E SEM FAZER QUESTÃO DE AGRADAR

POR **ELIAS PERUGINO, DE BUENOS AIRES**
DESIGN **EDUARDO IANICELLI**

UMA HISTÓRIA

Pai e filho caminham pelas ruas inquietantes de Forte Apache, um bairro nos arredores de Buenos Aires, onde gente violenta e de más intenções se mistura entre milhares de trabalhadores humildes que não têm um lugar melhor para viver. São os anos 90, os tentáculos da droga estão se espreguiçando. O álcool e a delinquência são moeda corrente nessa região largada ao deus-dará. Pai e filho caminham em silêncio, até que cruzam com o corpo de um homem esparramado no chão. Talvez esteja morto. Quiçá ferido. Se tiver sorte, talvez seja apenas uma grande bebedeira. O pai olha para o filho e pergunta: “Quer terminar como ele?” Atemorizado, o garoto não articula uma palavra, mas move freneticamente a cabeça para dizer que não. O garoto ainda não sabe, mas jamais irá se esquecer daquela pergunta e daquele homem atirado no chão: “Essa lição serviu-me para entender que um homem decide seu destino”. O garoto da história é Carlos Tevez.

UMA LEMBRANÇA

Novembro de 2005, último andar de um hotel cinco estrelas em São Paulo. A ponto de ser campeão brasileiro com o Corinthians, Tevez concede uma entrevista a este jornalista, para a revista argentina *El Gráfico*. E diz uma frase incrível para alguém de 21 anos que começava a abrir suas asas como estrela do futebol mundial. "Imagino-me deixando o futebol aos 28 anos, principalmente pelas pancadas. Desespero-me quando penso em não poder caminhar bem quando mais velho. Não quero que minha filha me veja manco."

UM DIAGNÓSTICO

A grande referência de Tevez é Guillermo Barros Schelotto, um dos maiores ídolos do Boca Juniors, jogador que mais títulos conseguiu com essa camisa — nada menos que 16. Certa vez perguntaram a ele por que a torcida o amava tanto, tão incondicionalmente. E Schelotto respondeu: "Porque os torcedores veem em mim o jogador que gostariam de ser se pudessem ser jogadores".

o homem no chão em Forte Apache, "um homem decide seu destino". É sua filosofia de vida desde quando não tinha o que comer nem sapatos para calçar. E continua a ser agora, quando veste Dolce & Gabbana, usa relógios de 70 000 dólares, bronzeia-se nos verões de Marbella e joga golfe.

Esses rasgos excêntricos, que em outros esportistas seriam criticados, não ferem o orgulho dos que caminham no lodo de carências que Carlitos pisou. Eles sabem que Tevez chutava pedras descalço, quando um caçador de talentos o levou a seu primeiro clube. Que muitos de seus amigos de infância viram suas façanhas de dentro da prisão, e que outros já não estão vivos — como

© 1

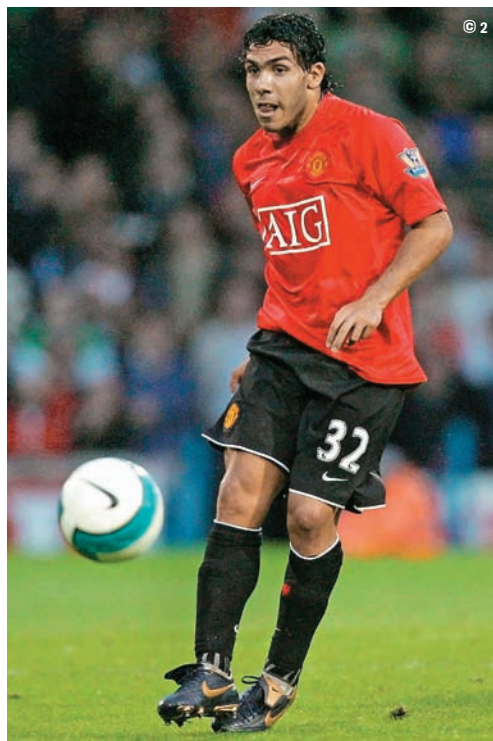
A DEVOÇÃO QUE MESSI SÓ GANHOU APÓS REMAR E REMAR, TEVEZ A TEVE DESDE O PRIMEIRO DIA

Entre a história, a lembrança e o diagnóstico, podem-se tecer as respostas que permitem entender as oscilações da vida esportiva de Carlitos, seu recorrente desejo de deixar o futebol tão cedo. E o carinho que inspira nos torcedores dos clubes que defende.

Tevez foi-se do Boca quando quis. Foi-se do Corinthians quando quis. Foi-se do West Ham quando quis. Foi-se do Manchester United quando quis. E deixará o City quando quiser, ainda que lhe faltem três anos e meio do contrato de 7 milhões de euros por ano. Será assim porque, como ficou gravado em sua memória, quando viu Guacho Cabañas, que se matou quando se viu encurralado pela polícia, algo que Carlitos nunca lhe censurou. Porque "um homem decide seu destino".

Tamanha é a devoção de Tevez por esse conceito que também o aplica na vida privada. Nem a segunda gravidez de Vanesa, sua ex-mulher, o impediu de terminar a relação. Não se importa que os paparazzi façam guarda diante de sua mansão em Manchester para fotografá-lo com namoradas ocasionais. E menos ainda que sua atual namorada seja Brenda Asnicar, atriz de 20 anos, da novela *Patito Feo*, a preferida de sua filha Flopi. Tevez decide e ponto.

Na Argentina, Carlitos é o jogador do povo. A devoção que Messi só ganhou após remar e remar num Mundial sub-20, uma Olimpíada, duas Copas e 150 gols em cinco anos no Barcelona, Tevez a teve desde o primeiro dia. Seu magnetismo transpassa a barreira da "argentinidade". Se há dois rivais futebolísticos da Argentina, esses são Brasil e Inglaterra. Poucas vezes um argentino despertou níveis de idolatria como Tevez no Corinthians. E os ingleses jamais haviam cantado "argentino, argentino" até a chegada de Tevez. Os políticos argentinos costumam dizer que nenhum diplomata está mais capacitado que Te-

Ídolo no Brasil e na Inglaterra, Tevez ainda persegue um título com a seleção argentina

A atriz argentina Brenda Aniscar, sua nova namorada, de quem a filha Florencia é fã: Tevez não teve pudor de deixar a ex-mulher Vanesa durante sua segunda gravidez

vez para recuperar as Ilhas Malvinas. Um exagero. Ou nem tanto?

Carlitos não mente quando fala em se aposentar. Já é milionário, já triunfou no clube do coração, já se consagrou na Europa, já disputou duas Copas, já pendurou no pescoço o ouro olímpico, já ganhou todos os títulos que se pode ganhar em clubes. Resta-lhe uma única motivação: um título com a seleção. Poucos sabem que Tevez contratou um personal trainer por seis meses para chegar melhor à África do Sul. Se a Argentina tivesse vencido, talvez já tivesse se aposentado. Mas não venceu, e lhe custa se motivar para o que virá.

Nem o amistoso contra o Brasil no Qatar fez Tevez se mover. Alegou uma lesão para não viajar, mas poucos dias depois jogou pelo City. Sergio Batista soube e não o convocou para o jogo contra Portugal. "Por respeito ao grupo, os jogadores da seleção não podem vir quando tiverem vontade", disse o técnico. Não fez cócegas em Carlitos. Por que teria medo de Batista, se ele foi o único que enfrentou o presidente da AFA na saída de Maradona? "Grondona mentiu para a gente, Maradona deve seguir", disse Carlitos. E Julio Grondona calou-se — porque, se há algo que sabe fazer, é evitar confronto com os preferidos do povo. Batista? Deve voltar atrás: uma de cada cinco mensagens que lhe chegam pela internet é para recriminá-lo pela exclusão de Tevez...

Carlitos planeja despedir-se em breve da Inglaterra e sabe que, como no Boca, no Corinthians, no West Ham e no Manchester United, os torcedores do City se despedirão com dor e respeito. Tevez acha que se acabaram os tempos de sofrimento (sua infância) e sacrifício (sua carreira). A Espanha poderia lhe dar motivação? Não necessariamente. Voltar ao Corinthians? Parece pouco provável. E o Boca, clube do coração? Nem sequer isso. "Se voltar ao Boca, será por minha filha ou por meu velho, que sempre me pedem. Mas acho difícil", disse.

Talvez amanhã Tevez acorde e diga adeus, ainda que os contratos e os compromissos indiquem o contrário. Entre a história, a lembrança e o diagnóstico do princípio, estão ocultas as respostas relacionadas ao presente de Carlitos. Só é questão de relê-las e refletir. Acostumado a decidir, Tevez decidirá.

©1 FOTO PABLO REY ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

ENTRANDO NUMA FRIA

A VENDA DE GIULIANO PARA O DESCONHECIDO DNIPRO REACENDE A DISCUSSÃO SOBRE A ESCOLHA DE ALGUNS CRAQUES: POR QUE JOVENS PROMISSORES TROCAM A CHANCE DE ATUAR EM GRANDES CLUBES EUROPEUS POR UM LONGO INVERNO NA **UCRÂNIA**?

POR **BREILLER PIRES** E **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN **L.E. RATTO** ILUSTRAÇÃO **MAURÍCIO PIERRO**

Era janeiro de 2010, o então colorado Giuliano foi perguntado sobre a transferência do ex-gremista Douglas Costa — rival em campo e amigo na vida pessoal — para o clube ucraniano Shakhtar Donetsk. “Fico feliz por ele, que vai conquistar sua independência financeira. Mas, se um dia tiver de sair do Inter, quero ir para um time grande, e não para qualquer lugar, onde poderei ficar sumido”, disse o meia, na ocasião.

Um ano depois, no entanto, Giuliano se rendeu à investida do ucraniano Dnipro, que desembolsou 10 milhões de euros para contar com seu futebol. Segunda maior negociação da história do Internacional, a venda de Giuliano foi sem dúvida um bom negócio para o clube gaúcho. E para o jogador?

Herói da conquista da Libertadores, eleito o melhor jogador da competição, convocado para a seleção brasileira, Giuliano teria potencial para seguir os passos de revelações como Alexandre Pato — negociado por 20 milhões de dólares com o Milan em 2007. Mas seu destino é bem mais modesto: o Dnipro disputa a primeira divisão ucraniana, mas jamais foi campeão nacional. Sua última participação na Liga dos Campeões foi na temporada 1989/90. No Inter, o meia recebia 150 000 reais mensais. Na Ucrânia, passará a receber 160 000 euros (365 000 reais).

A escolha de Giuliano é mais uma entre as que fazem refletir sobre o grau de acerto dos brasileiros que optam pelo futebol ucraniano. Visto por alguns como trampolim para outros mercados na Europa, o país acaba se transformando em uma espécie de geladeira: não bastasse a difícil adaptação ao clima e aos costumes, rara-

À esquerda, Willian, que diz não se arrepender de ter escolhido o Shakhtar. Acima, Giuliano, o jovem promissor que optou pelo desconhecido Dnipro

AME-A OU DEIXE-A

TRÊS RAZÕES PARA AMAR OU ODIAR A UCRÂNIA

PRÓS

MORDOMIAS Para convencer os jogadores, os clubes oferecem apartamentos, carros de luxo, além de mais de cinco passagens aéreas anuais para toda a família. São alguns dos argumentos utilizados pelos ucranianos em uma negociação.

BAIXOS IMPOSTOS A tributação é cerca de 30% mais baixa em relação a países como Espanha e Itália, o que permite aos brasileiros embolsar em média 900 000 euros por ano, livres de impostos.

BICHO CAMARADA Os clubes premiam por títulos ou classificação para competições europeias, com valores que podem alcançar 300 000 euros por jogador. O Shakhtar, por exemplo, pagou 250 000 euros pela classificação para as oitavas de final da Liga dos Campeões.

CONTRAS

ADAPTAÇÃO A dificuldade em aprender o idioma, a distância da família, as diferenças na alimentação e na preparação física fazem com que a maioria dos jogadores leve de cinco a seis meses para se adaptar ao país.

TERMÔMETRO MALUCO No inverno, os termômetros podem marcar até -25 graus. Já no verão, a temperatura chega a 45 graus.

GELADEIRA Os dirigentes ucranianos pregam o cumprimento de contrato e raramente emprestam seus jogadores. A transferência só é concretizada com a venda definitiva ou o pagamento de cifras milionárias pelo empréstimo de um ano.

mente os jogadores conseguem se transferir para grandes centros, como planejado. E os que tentam retornar ao Brasil enfrentam resistência.

"Depende muito do perfil do atleta. É preciso avaliar seu histórico, seu potencial: tentar avaliar o nível máximo que ele pode atingir ao longo da carreira", diz Frederico Pena, agente da Traffic que participou das negociações de Fininho e Cleiton Xavier e dos retornos de Ilsinho e Rodolfo. O zagueiro, aliás, é um caso curioso: revelado pelo Fluminense, Rodolfo desembarcou no Dynamo Kiev em 2004, mesma época em que disputou o pré-Olímpico pela seleção brasileira. Em 2007, transferiu-se para o Lokomotiv Moscou e, neste ano, foi emprestado ao Grêmio. Nunca mais foi convocado para a seleção.

Na avaliação de Frederico Pena, Rodolfo se precipitou ao escolher a Ucrânia em 2004. "Se eu trabalhasse com ele na época, desaconselharia a transferência para a Ucrânia, pois ele tinha potencial para jogar em um grande clube da Europa", afirma. Mesmo não tendo sido mais lembrado pela seleção, Rodolfo diz não se arrepender de sua escolha — e garante que Giuliano e tantos outros tomaram a decisão correta. "Acho que ele está fazendo a coisa certa. Se fosse possível escolher seu destino, seria maravilhoso, mas a pessoa tem que abraçar a oportunidade", diz Rodolfo.

Outro que retornou ao Brasil recentemente foi Ilsinho, do São Paulo, após quase três anos no Shakhtar Donetsk. "Quando surgiu a proposta, não queria ir e ponto. Mas, conversando com minha família, resolvi aceitar a proposta, principalmente pelo aspecto financeiro", diz o jogador. O ex-corintiano Willian, vendido ao Shakhtar por 20 milhões de dólares em 2007, também não se sentiu imediatamente atraído. "No começo, não queria nem ouvir falar de Ucrânia. Mas eles me deixaram bem tranquilo, disseram para eu conhecer a estrutura do clube. Acabei gostando do que me ofereceram, tanto pelo lado financeiro quanto pelo profissional", diz o jogador.

Entre os que recusaram propostas do futebol ucraniano está o jovem Alan Patrick, do Santos. Segundo seu

©1 FOTO AFP ©2 FOTO DIVULGAÇÃO

empresário, Marcelo Robalinho — que também representa o meia Jadson, do Shakhtar Donetsk —, clube e jogador chegaram à conclusão de que não era o momento adequado para jogar no futebol ucraniano. "No ano passado, o Shakhtar fez propostas de 5 e 7 milhões de euros pelo Alan Patrick, mas vimos que não era a hora de ele ir para a Ucrânia. É um jogador jovem, que pode ter lugar em um grande clube europeu em breve", afirma. Mas Robalinho acredita que o Campeonato Ucraniano aos poucos tem se tornado mais atraente. "Antes, a competição era totalmente polarizada por Dynamo e Shakhtar. Hoje estão surgindo outros times mais competitivos, como o Metalist. E os ucranianos investiram na moralização da arbitragem, que há pouco tempo era marcada por episódios de corrupção", diz.

Ao menos de um fator os brasileiros que escolheram a Ucrânia não podem mais reclamar: há alguns anos o país passou a fazer parte do roteiro das convocações para a seleção. Então na Ucrânia, Elano esteve na primeira lista de Dunga à frente da seleção, em agosto de 2006, e foi nome frequente nas listas do treinador — em 2007 transferiu-se para o Manchester City, e depois para o Fenerbahçe. Mano Menezes, por sua vez, já convocou quatro jogadores que atuam no futebol ucraniano: Fernandinho, Douglas Costa e Jadson, do Shakhtar Donetsk, e André, que estava no Dynamo Kiev.

> **"SE UM JOGADOR NÃO RENDE O ESPERADO AQUI NA UCRÂNIA, ELES INSISTEM ATÉ O FIM, MAS NÃO NEGOCIAM DE JEITO ALGUM**
>
> ***Betão,** zagueiro do Dynamo, que recebeu propostas de Botafogo e Flamengo em 2010*

Mas o mesmo aporte financeiro que turbina o poder de compra dos clubes ucranianos — e infla salários e premiações — faz com que eles também sejam duros na queda durante as negociações. "Recebi duas propostas no ano passado, do Botafogo e do Flamengo. Minha esposa estava grávida, e ficamos inseguros em ter um filho na Ucrânia, longe da família. Conversei com o presidente do Dynamo, expliquei a situação, mas não me liberaram", conta o ex-corintiano Betão, que segue no clube. "Se um jogador não rende o esperado aqui, eles insistem até o fim, mas não negociam de jeito algum", diz.

Mas nenhuma análise feita por empresários, jornalistas ou torcedores parece dar conta da real dimensão do que leva alguns jogadores a trocar a possibilidade de defender um grande clube europeu por um longo inverno na Ucrânia: a possibilidade de fazer uma boa economia para o resto da vida. "Eu sonhava andar num carro, e hoje eu posso, sonhava dar uma casa pra minha família, e hoje eles têm", diz Willian, que garante que, se pudesse voltar no tempo, não mudaria sua decisão. "Se acontecer alguma coisa e eu tiver que parar de jogar, já não vou passar fome." Fome, não. Só frio... ✪

MEMÓRIAS DO EXÍLIO

ELES TENTARAM DEIXAR A UCRÂNIA, MAS ESBARRARAM NO JOGO DURO DOS DIRIGENTES

LUIZ ADRIANO
Em 2009, tentou ir para o Palmeiras, que chegou a acertar as bases salariais com o jogador. O Shakhtar Donetsk pediu 10 milhões de euros e descartou o empréstimo.

MARCELO MORENO
Chegou a ser especulado por Cruzeiro e Corinthians, mas o Shakhtar afirmou que só liberaria o atleta com o pagamento de 7 milhões de euros.

BETÃO
Queria voltar ao Brasil devido à gravidez da esposa. Recebeu propostas de Botafogo e Flamengo em 2010, mas não foi liberado pelo Dynamo Kiev.

GUILHERME
Sondado por clubes brasileiros e com poucas oportunidades na Ucrânia, manifestou desejo de deixar o Dynamo Kiev, mas os dirigentes vetaram a transferência.

TAISON
Gostou da proposta do Corinthians no começo do ano. Apesar da ida de seu empresário à Ucrânia, o Metalist Kharkiv recusou liberar o recém-contratado por empréstimo.

WILLIAN
Recebeu sondagem do Barcelona em 2009, porém o clube catalão descartou a possibilidade de pagar os 30 milhões de euros pedidos pelo Shakhtar Donetsk.

KLÉBER
Forçou o empréstimo para o Palmeiras em 2008. O Dynamo queria 8 milhões de dólares para negociá-lo em definitivo. Acabou envolvido na troca por Guilherme, do Cruzeiro.

PLANETA BOLA

Luís Gustavo: uma das contratações mais caras da janela europeia

A nova estrela da Bavária

Contratado pelo Bayern, Luís Gustavo provocou demissão de técnico e saída do capitão

Se você não é de Alagoas e não acompanha o futebol alemão com regularidade, é bem possível que não conheça Luís Gustavo. O volante brasileiro de 23 anos, porém, é neste momento uma das principais estrelas ascendentes da Bundesliga. Recentemente contratado por 17 milhões de euros pelo Bayern de Munique, a pedido de Van Gaal, ele provocou impacto direto nos dois clubes envolvidos na polêmica negociação que o levou ao Allianz Arena.

No Hoffenheim, seu antigo clube, Luís Gustavo foi vendido a contragosto do treinador Ralf Rangnick, que tinha cinco anos de casa. Inconformado com a transferência de seu melhor meio-campista, Rangnick pediu demissão. No Bayern, Luís chegou com tanta confiança que Van Gaal liberou ninguém menos que o capitão Van Bommel para empréstimo ao Milan, depois de cinco temporadas.

Mas, afinal, quem é Luís Gustavo? Volante canhoto de grande capacidade física e técnica, ele pode também ser usado como lateral-esquerdo, mas é no meio-campo que ➜

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA DESIGN L.E.RATTO

costuma fazer a diferença. Formou parceria de sucesso com o ex-gremista Carlos Eduardo, hoje no Rubin Kazan, e com o bósnio Salihovic. O trio é que impulsionou o Hoffenheim da segunda divisão ao título de inverno da Bundesliga em 2009.

No futebol brasileiro, Luís Gustavo passou sem destaque pelo Corinthians Alagoano, clube em que foi formado, e rapidamente pelo CRB, em 2007. Chegou à Alemanha quando o Hoffenheim ainda estava na Segundona, e acabou comprado por 1 milhão de euros.

Por sua transferência ao Bayern, quem também fez a festa foram os corintianos de Alagoas. O Timão da Serraria, como é conhecido, deve levar uma bolada por ser clube formador de Luiz Gustavo, aumentando uma característica muito peculiar. Nos últimos oito anos, o clube de Alagoas exportou mais de 100 jogadores para a Europa. Entre eles, nomes como Pepe, do Real Madrid, que rendeu fortunas aos alagoanos em transferências ao longo dos últimos anos. Atualmente, até na base do Shakhtar há ex-corintianos. Luiz Gustavo é a bola da vez. Só falta Mano Menezes convocá-lo. **DIEGO GARCIA**

© 1

Sua saída do Hoffenheim criou crise no clube

© 2

Iturbe: o mais novo "novo Messi"

Made in Paraguai

Comparado a Messi, Iturbe, revelação da Argentina sub-20, quase foi parar na seleção paraguaia

A Argentina foi mal no Sul-americano sub-20 e não ganhou vaga nas Olimpíadas, mas guarda o consolo de ter apresentado ao mundo Iturbe, aquele que até hoje parece mais próximo de merecer a alcunha de "novo Messi". Começou a competição no banco, mas os belos gols contra Chile e Brasil tornaram-no a principal esperança portenha para o futuro. Esperança, aliás, que por pouco não escolhe outro caminho.

Juan Manuel Iturbe Arévalos, ou só Iturbe, nasceu em 4 de junho de 1993, em Buenos Aires, mas o fenótipo acusa a ascendência mais guarani que europeia. Filho de paraguaios, quando tinha 7 anos voltou ao país dos antepassados, onde começou a jogar pelo Cerro Porteño. Aos 16 anos, em amistoso contra o Chile, chegou a entrar em campo pela seleção principal do Paraguai, o que fez o clube de Assunção querer blindá-lo de todas as maneiras. Mas a tentativa acabou sendo em vão.

Em 2010, Iturbe foi emprestado para o Quilmes, gratuitamente, e chegou a atuar na equipe de sparrings para a Argentina na Copa da África do Sul. Hoje se decidiu de fato pela seleção portenha e, como inevitável consequência para um jovem atacante argentino, canhoto, habilidoso e de 1,69 metro, as comparações e a pressão aumentaram. Iturbe fica no Cerro Porteño até completar 18 anos, em junho, quando vai defender o Porto, em transferência confirmada no fim de janeiro. Uma vez na Europa, ele terá de conviver com a pressão de ser não mais uma promessa, mas a promessa. Pelo que mostrou dentro de campo, de fato é diferente — e sua diferença vai além do "made in Paraguai".

LEANDRO AFONSO GUIMARÃES

Henrique Andrade: apuros com as enchentes na Austrália

De casa cheia

Jogador brasileiro foi uma das vítimas das enchentes no estado de Queensland, na Austrália

O lateral-direito Henrique Andrade vive uma trajetória de altos e baixos no Campeonato Australiano. Mas seu pior momento foi fora dos gramados, no fim de janeiro: ele foi o único atleta do Brisbane Roar vítima das enchentes que afetaram o estado de Queensland. "Me avisaram para evacuar minha residência, mas não achei que seria tão grave. Fiquei preso em casa por seis dias com a minha esposa, sem eletricidade, telefone e contato com ninguém", diz. O jogador ainda teve que viver em um hotel por dez dias, até que sua casa voltasse a ter energia elétrica. O próprio estádio do clube foi inundado e partidas tiveram que ser canceladas. **DIEGO FREIRE**

DE VOLTA À BASE

Celeiro de craques do futebol holandês como Cruyff, Van Basten, Kluivert, Van der Sar e Sneijder, o Ajax aposta em antigos ídolos para ressuscitar sua tradição na formação de jovens atletas e voltar aos grandes momentos na Europa. Trata-se de **Dennis Bergkamp**, que assumiu a diretoria das categorias de base dos Godenzonen, e de Johan Cruyff, novo consultor técnico da equipe. O retorno da dupla parte de um processo de renovação, cujo mentor é o próprio Cruyff, que quer resgatar a filosofia do "jogo bonito" e a aposta na base, historicamente vinculada ao time. **LINCOLN CHAVES**

Yago Del Piero: nome de craque do time rival

HOMÔNIMO E ANTÔNIMO

O nome Del Piero se confunde com a história recente da Juventus. Mas, em breve, a torcida da Internazionale pode ganhar um ídolo homônimo. Trata-se do brasileiro Yago Del Piero, meia-atacante do time juvenil que é considerado uma das principais promessas do clube. Desconhecido no Brasil, o jovem foi muito cedo para a Itália: chegou ao time de Milão em 2009, vindo do Treviso, após marcar 24 gols com o clube, da segunda divisão italiana, na categoria Giovanissimi Regionali (sub-15). Sua apresentação no clube aconteceu na mesma data em que o português Quaresma, hoje no Besiktas, da Turquia, foi contratado. E o garoto tem estrela: foi responsável por dar o título da categoria sub-16 à Inter em seu primeiro ano, conquista que não vinha desde a temporada 2006. Na temporada 2009/10 marcou nove gols e, na atual, é titular absoluto na equipe Allievi Nazionali, dirigida por Giorgio Gatti. Natural de Vitória, capital do Espírito Santo, o jovem *nerazzurro* já tem nacionalidade italiana. **GUILHERME PANNAIN**

Renato Augusto

Um dos principais nomes da boa campanha do Bayern Leverkusen no Campeonato Alemão, foi convocado por Mano Menezes e vestiu a 10 no amistoso diante da França.

Douglas Costa

Apesar de não ter sido convocado novamente para a seleção, é o grande nome do Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, na Liga dos Campeões.

Danilinho

Ídolo da torcida do Tigres, o ex-atacante do Atlético-MG é o maestro do time, que lidera o Torneio Clausura do México.

Diego

Em baixa no Wolfsburg, o ex-santista foi suspenso por um jogo após desacatar ordem do técnico e desperdiçar um pênalti.

Alexandre Pato

Não marcou contra a França, pela seleção, e não se firma como titular no Milan. Fora de campo, trava briga judicial contra a ex-mulher.

Cicinho

Sem lugar na Roma, após um retorno frustrante ao São Paulo, o lateral-direito foi emprestado ao Villarreal, da Espanha, e amarga a reserva no time do técnico Juan Carlos Garrido.

Todos por um

Eles foram artilheiros do Espanhol com mais de um gol por jogo. Messi e Ronaldo conseguirão? LEANDRO A. GUIMARÃES

1 Vieri

Na temporada 1997/98, pelo Atlético de Madrid, foi o artilheiro do Campeonato Espanhol com respeitáveis 24 gols em 24 jogos. E isso para não falar do quase inacreditável gol contra o PAOK, pela Uefa, literalmente sem ângulo, com a bola na linha de fundo.

2 Hugo Sánchez

Conhecido pelos gols de bicicleta, o mexicano não tinha preconceito no quesito bola na rede. Na temporada 1989/90, nos 35 jogos que disputou pela Liga, Hugol marcou 38 gols. Tal marca, com precedente apenas em 1951, jamais voltou a ser atingida.

3 Puskas

A artilharia com média de pelo menos um gol por jogo veio em duas temporadas consecutivas. Na 1959/60, 24 partidas e 25 tentos; em 1961, jogos e gols se igualaram em 28. E isso porque, como se não bastassem os poréns do tamanho e do físico, ele já estava com 34 anos.

4 Di Stefano

Em sua casa, construiu uma estátua de uma bola com a inscrição "Gracias, vieja!" (Obrigado, velha!). Na temporada 1956/57, se pudesse falar, a bola é quem agradeceria a Di Stefano. Nas 30 partidas que fez com o Real Madrid, a artilharia veio com 31 gols.

5 Zarra

Maior lenda do Athletic Bilbao, fez 24 gols em 18 partidas na temporada 1945/46; 33 em 24 na 1946/47; e 38 em 30 na 1950/51. Foi seis vezes artilheiro da Liga, marca inigualável — o diário *Marca* criou o Trofeo Zarra para premiar o maior goleador espanhol de cada temporada.

Júlio Baptista, agora no Málaga: vendido a xeique do Catar

Invasão moura

Após tomarem times tradicionais da Inglaterra, bilionários do Oriente chegam aos clubes espanhóis

Depois de se espalhar de forma avassaladora pela Premier League e mudar as realidades de clubes como Chelsea e Manchester City, investidores bilionários sem qualquer ligação com o esporte avançam seus tentáculos em direção ao futebol espanhol. Málaga e Racing Santander foram comprados, respectivamente, por magnatas do Catar e da Índia.

Em janeiro, o indiano Ahsan Ali Sayd confirmou a aquisição do Racing Santander por aproximadamente 40 milhões de euros. Um mês antes, ele havia falhado na tentativa de comprar o Blackburn, e voltou seus esforços para a Espanha. Em cinco anos, Ahsan promete investir mais que o dobro do que gastou para se tornar dono do modesto clube de Santander.

"Vou colocar todos os meus conhecimentos e minha fortaleza financeira a serviço do Racing para levá-lo ao maior nível de êxito na Espanha e na Europa", afirmou o indiano em comunicado. Ele é o fundador e presidente da companhia Western Gulf Advisory, cujos negócios principais são tecnologia e petróleo.

Caso semelhante é o do Málaga, que desde julho de 2010, após o pagamento de aproximadamente 25 milhões de euros, pertence ao xeique Abdullah bin Nasser Al Thani, membro da família real do Catar. Após alguns meses de discrição, o proprietário abriu os cofres na última janela de transferências e mostrou poder de investimento que destoou de outros pequenos da Espanha. Entre os reforços, estão o argentino Demichelis e o brasileiro Júlio Baptista, além do treinador chileno Manuel Pellegrini. No total, foram 28 milhões de euros investidos para a temporada — número só superado por Barcelona, Real Madrid e Atlético de Madrid. Nenhum jogador do elenco foi vendido. **DIEGO GARCIA**

REI DO ACESSO

A história do zagueiro Jardel é digna de filme. Há pouco mais de quatro anos, o atleta chegava ao Santos com um futuro promissor pela frente, mas foi vítima de uma pubalgia. Neste ano, acaba de ser contratado pelo Benfica para ser o substituto de David Luiz. Detalhe: há 18 meses, Jardel atuava na quarta divisão paulista. Em 2008, aos 24 anos, Jardel assinou com a Traffic depois de passagens por Avaí, Vitória, Santos, Iraty e Joinville. No ano seguinte, disputou seis partidas da quarta divisão do estado pelo Desportivo Brasil, administrado pela própria Traffic. Depois, foi repassado ao Estoril, outro clube de propriedade da empresa, na segunda divisão portuguesa. Foi eleito o melhor zagueiro do torneio e acabou no Olhanense, da primeira divisão. Novamente, Jardel brilhou e chamou a atenção do Benfica, que buscava um substituto para David Luiz, vendido ao Chelsea. O gigante de Lisboa pagou 1,1 milhão de reais para apostar no zagueiro catarinense, que assinou contrato de cinco temporadas e meia.

DIEGO GARCIA

Jardel: da quarta divisão paulista ao Benfica

©1 FOTO AFP ©2 FOTO A BOLA

Final de 1968: festa em Wembley, só de Liverpool e Manchester United

Lar, doce lar

Clubes de Londres têm oportunidade rara de jogar a final da Champions League em casa e findar jejum de títulos

Se disputar a segunda partida de um mata-mata em casa já é vantajoso, imagine se nem for preciso fazer jogo algum como visitante. É exatamente isso que pode acontecer na final da Champions League. No dia 28 de maio, o campeão será conhecido no estádio de Wembley, em Londres. Arsenal, Chelsea e Tottenham podem contar com o fator casa para se tornar o primeiro londrino a levantar a cobiçada taça. "Na pré-temporada, conversamos sobre isso. O Arsène Wenger falou que temos uma chance de ouro este ano", diz Denílson, do Arsenal.

O problema é que tem sido raro ver alguém tirar proveito do regulamento. Disputada desde 1955, apenas três vezes uma equipe chegou à final em sua cidade de origem. Real Madrid, em 1957, e Inter de Milão, em 1965, sagraram-se campeões. Já a Roma deixou escapar a chance no Olímpico, há 27 anos. "Por jogar em casa, a pressão foi ainda maior. Lembro dos caras do Liverpool enfileirados antes do jogo, olhando para nossa torcida e dando risada", recorda Paulo Roberto Falcão.

Wembley será o palco da final pela sexta vez. Os clubes da capital tiveram que aturar a festa de Manchester United e Liverpool, que conquistaram um título cada um em Londres. Para o Chelsea, quebrar o tabu seria realizar o desejo do chefe. "Toda vez que o *[Roman]* Abrahmovic aparece, fala sobre a Champions. Ele é doido por esse campeonato", diz o zagueiro Alex.

O Tottenham não se incomoda em ser rotulado como azarão. "Sonhar com a final é importante. Mas, sinceramente, estamos pensando jogo a jogo", afirma o goleiro Gomes. Já Denílson sonha com uma decisão caseira: "E se, de repente, desse Arsenal e Tottenham? Já imaginou uma final cheia de rivalidade?", diz o jogador dos Gunners. **FELIPE ROCHA, DE LONDRES**

AS FINAIS CASEIRAS

SANTIAGO BERNABÉU | 1957
O Real Madrid conquistava, em casa, o bicampeonato: fez 2 x 0 na Fiorentina, com 120 000 torcedores no estádio. A final da competição voltaria outras três vezes para a capital espanhola, mas os anfitriões não tornariam a disputá-la diante de sua torcida.

SAN SIRO | 1965
O gramado do San Siro parecia mais uma piscina, de tanto que choveu em Milão. O poderoso Benfica, de Eusébio, pediu o adiamento do jogo. Não teve jeito. E com um gol solitário do brasileiro Jair da Costa, campeão da Copa de 62, a Inter conquistava o segundo de seus três canecos.

OLÍMPICO | 1984
A Roma, de Toninho Cerezo e Paulo Roberto Falcão, caiu nos pênaltis para o Liverpool, em pleno estádio Olímpico, após empate por 1 x 1. "Eu estava baleado, precisei tomar até injeção para poder jogar. Nem pude bater um dos pênaltis", conta o rei de Roma, Falcão.

Chance aos moleques

Os gols marcados pelas seleções brasileiras de base também entram na conta do prêmio

O futebol mudou, está cada vez mais precoce. O último Sul-americano sub-20 deixou isso claro. A maioria dos jogadores estreou nos times de cima, vários são titulares, uns tantos os melhores das equipes.

O regulamento da Chuteira de Ouro apresenta uma pequena correção em 2011 para se adequar à realidade da bola. A partir de agora, entram na conta também os gols marcados pelas seleções de base em competições oficiais. Tome-se como exemplo Neymar: por estar na sub-20, perderia a chance de marcar gols pelo Santos e brigar pela Chuteira. É uma forma de dar mais justiça ao prêmio.

REGULAMENTO

1 | PLACAR dará o prêmio Chuteira de Ouro ao maior artilheiro do Brasil na temporada.
2 | Vence o jogador que alcançar o maior número de pontos durante o ano.
3 | A cada gol marcado, o jogador receberá um número determinado de pontos, conforme critério abaixo.
4 | Só serão considerados os gols marcados em competições oficiais que envolvam clubes brasileiros ou seleções brasileiras.
5 | As competições estão divididas em dois grandes grupos. Primeiro Grupo: jogos da seleção brasileira (inclusive sub-20 e sub-23 em competições oficiais), do Mundial Interclubes, da Taça Libertadores e Copa Sul-americana; Campeonato Brasileiro (série A), Copa do Brasil, Campeonatos Carioca, Paulista, Mineiro e Gaúcho. Cada gol vale 2 pontos. Segundo Grupo: Campeonato Brasileiro (série B) e todos os campeonatos estaduais da primeira divisão (menos SP, RJ, MG e RS). Cada gol vale 1 ponto.
6 | Podem concorrer todos os jogadores, brasileiros ou não, que atuam no Brasil.
7 | Serão válidos os gols marcados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro do mesmo ano.
8 | Somente torneios oficiais de Federações ou Confederações serão considerados neste concurso. A exceção fica apenas para os amistosos da seleção brasileira principal.
9 | Os casos omissos serão decididos pela redação de PLACAR.

Lucas e Neymar: gols pela seleção de base agora valem pela Chuteira

CHUTEIRA DE OURO 2011 | ATÉ 21/2

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**FRED**	FLUMINENSE	0	0	0	0	18(9)	0	18
	NEYMAR	SANTOS	18(9)	0	0	0	0	0	18
3	LIMA	CAXIAS	0	0	4(2)	0	12(6)	0	16
4	ELANO	SANTOS	0	0	0	0	14(7)	0	14
	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	0	0	0	0	14(7)	0	14
	LOCO ABREU	BOTAFOGO	0	0	0	0	14(7)	0	14
	PAULO BAIER	ATLÉTICO-PR	0	0	0	0	14(7)	0	14
	SHARLEI	SÃO LUÍS-RS	0	0	0	0	14(7)	0	14
9	FRONTINI	BOAVISTA	0	0	0	0	12(6)	0	12
	MAIKON LEITE	SANTOS	0	0	0	0	12(6)	0	12
	PAULO RANGEL	LAJEADENSE	0	0	0	0	12(6)	0	12
12	BILL	CORITIBA	0	0	0	0	10(5)	0	10
	FÁBIO JÚNIOR	AMÉRICA-MG	0	0	0	0	10(5)	0	10
	LUCAS	SÃO PAULO	8(4)	0	0	0	2(1)	0	10

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

POR FLÁVIA RIBEIRO

De carona com o Gaúcho

Cansado da Arábia Saudita, **Thiago Neves** diz ter acertado com o Flamengo para voltar ao Rio e à seleção brasileira. E, para isso, conta com a ajuda de Ronaldinho

Qual o principal motivo para você voltar ao Brasil?
Queria voltar porque fico mais perto da seleção. O Mano Menezes está levando muita gente nova e acho que, se você estiver bem no Flamengo, as coisas acontecem mais fáceis. E já estava estressado com a Arábia, já tinha dado meu tempo lá.

Por quê?
Ah, lá é complicado. Aguentei um ano e meio, foi o limite. Minha esposa dentro de casa o dia inteiro, a gente não tinha a opção de ir a um restaurante, era de casa pro treino, do treino pra casa. Chega uma hora que estressa, que você não aguenta.

Seu nome foi dado como certo no Fluminense...
Não, isso nunca aconteceu. Teve uma conversa do Leo *[Rabello, seu empresário]*, acho que com o Celso Barros *[Unimed]*, mas desde o começo falei que queria o Flamengo. Tive duas passagens pelo Flu, já sei como é. Queria algo novo.

Você já disse saber que pode ser vaiado pela torcida do Fluminense. Isso abala o jogador?
Claro que não. E a torcida do Flamengo não vai deixar nem eu escutar a do Fluminense. A do Flamengo faz mais barulho. A do Fluminense é boa torcida, mas vai começar uma vaiazinha com meu nome e, na hora, a do Flamengo cobre.

Desde 2008, você perdeu visibilidade. Agora, com 25 anos, está na hora de mostrar o que pode fazer?
Eu estou tendo a chance de retornar, de estar num clube grande, voltar para a seleção. Vou ter que provar isso aqui, né? Provar por que ganhei a Bola de Ouro da PLACAR *[2007]*.

Acha que dá para repetir o feito concorrendo com Ronaldinho, Rivaldo, Fred, Conca...?
Dá. Por que é que não dá? Ganhei em 2007 com Valdívia, Diego Souza, Hernanes, Breno, que brigou comigo até o final... Tem muito jogador de qualidade, mas estou aqui para beliscar.

Você teve uma experiência curta na Europa. Foi uma experiência frustrada? O que houve?
Mais ou menos... Quando saí daqui, estava numa das minhas melhores fases. Em Hamburgo joguei o primeiro jogo, o segundo e depois não joguei mais. Fiquei cinco meses fora.

Mas por quê?
Não sei. Conversava com o técnico *[o holandês Martin Jol]*, umas quatro, cinco vezes, perguntava o que eu tinha que fazer para melhorar. Ele falava que estava arrumando um jeito para me colocar para jogar, mas... Até agora eu estou esperando.

Você ainda pensa em voltar para lá, num clube de maior expressão?
Penso, claro. Para mim, eu não joguei na Europa ainda, fui para lá passear. Penso em voltar, sim, e dessa vez para jogar. Na época escolhi errado, tinha uma coisa melhor e acabei indo para outra. Agora a preferência é ficar no Flamengo, mas, se for para sair, que seja para uma coisa boa.

O fator Ronaldinho contou na sua decisão de vir para o Flamengo?
Não. Meu negócio já estava certo antes do dele, só dependia dos árabes, alguns valores. O dele ainda dependia de mais coisas. Mas claro que, quando fiquei sabendo, torci para ele vir.

Incomoda a ideia de ser coadjuvante no Flamengo do Ronaldinho?
Não me sinto assim. Acho que esse negócio de estrela... A gente sabe que é, mas ele não carrega isso, é um cara humilde.

Se o Ronaldinho demorar a engrenar, você se sente responsável por segurar a onda no Flamengo?
Ah, sozinho eu não seguro. Só que eu acho que a responsabilidade é de todos, não é só minha ou do Gaúcho, e a gente ainda vai levar um tempo para ter o entrosamento ideal. E tomara que o Gaúcho jogue como ele jogou no Barcelona, no Milan...

Você não teme que o Ronaldinho, por ser uma estrela, ofusque seu bom rendimento?
Não. Olhar para o Ronaldinho, todo mundo vai olhar. Mas eu tenho que jogar a minha bola porque todo mundo também vai ver que ele não joga sozinho. E, se eu estiver bem e ele também, Ronaldinho vai para a seleção, só que eu vou junto, porque sou eu que passo para ele, sou eu que jogo com ele.

E a seleção está carente de um camisa 10...
Não é que vai ser fácil, mas dá para chegar lá. Porque, se eu for pensar rápido agora, o único canhoto camisa 10 de que eu lembro é o Ganso. Então tem lugar para mim e o Kaká, para mim e o Ganso, para mim, o Kaká e o Ganso... Se os três estiverem bem, vai ter lugar para todo mundo. Eu quero é estar lá.

Ah, sozinho eu não seguro. Só que eu acho que a responsabilidade é de todos, não é só minha ou do Gaúcho.

Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

POR BREILLER PIRES

Predador em mutação

Após o mau início de ano no Vasco, **Carlos Alberto** muda de ares imaginando voltar ainda a São Januário. Antes disso, quer recuperar no Grêmio a autoestima

O Grêmio é seu primeiro time fora do eixo Rio-São Paulo. Como tem sido esse início?
Nada a reclamar. O futebol do Sul é parecido com o da Europa, onde me adaptei muito bem. É um estilo de jogo que combina com o meu. Usam muito a força, e eu trabalho bem a parte física. Ainda posso tirar proveito da minha técnica para sobressair. A galera me recebeu muito bem em Porto Alegre. Espero que continue assim.

No Porto, você conquistou uma Champions League e foi campeão mundial. A Libertadores é o título que falta ao seu currículo?
Com certeza. Já percorri na Europa o caminho para chegar a um Mundial de Clubes e pretendo refazê-lo agora, nas Américas. O início foi bom *[vitória sobre o Oriente Petrolero por 3 x 0]*, e o Grêmio tem grandes possibilidades de alcançar o mesmo destino.

Renato Gaúcho o convenceu a ir para o Grêmio?
Ele me ligou antes da negociação, realmente. Fomos campeões da Copa do Brasil juntos, no Fluminense. O Renato foi o treinador que me subiu para o profissional e me colocou como capitão do time aos 22 anos, mesmo com muitos jogadores experientes no elenco. Um deles, o Roger, faz parte da comissão técnica do Grêmio hoje. Quando cheguei, até brinquei com ele: "Eu era o teu capitão e agora tu é meu professor".

O estilo copeiro do futebol gaúcho não pode aumentar seus problemas com cartões?
A minha maneira de jogar sempre foi a mesma. Aqui a arbitragem é mais dinâmica, deixa o jogo correr. No Rio de Janeiro, pelo fato de o futebol ser mais técnico, mais cadenciado, os árbitros não toleram muito contato físico. Mas futebol é esporte de impacto, não tem jeito.

Você se considera um jogador intempestivo?
Não. Tem muito formador de opinião que quer formar seu caráter para as pessoas mais desprovidas de inteligência. Isso é um crime. Às vezes, me pintam como um bicho dentro do campo. Mas sou um ser humano normal, trabalhador, um cara de grupo. Não é à toa que fui capitão em várias equipes.

Mas, durante sua passagem pelo Vasco, você levou muitos cartões...
Na minha chegada ao Vasco, já criaram esse estereótipo de jogador intempestivo. Se você for analisar meu histórico anterior, vai ver que nunca tive problemas desse tipo em outros clubes. Não sou desleal e nunca machuquei ninguém. O cartão amarelo lá no Rio é o primeiro recurso dos árbitros. Eles não sabem levar o jogo. Fica a minha crítica à arbitragem carioca.

Jogar a segunda divisão e levar o Vasco de volta à elite foi seu maior desafio na carreira?
A vida é movida por desafios. Era um risco muito grande e eu não poderia falhar. Mas às vezes o jogador precisa criar um fato novo na carreira. Algumas pessoas viram minha ida para a série B como um grande fracasso. Eu vi uma oportunidade de voltar ao cenário do futebol nacional e ser um jogador respeitado. Capitanear o time no acesso à série A marcou muito a minha vida.

No ano passado, as seguidas lesões comprometeram sua temporada...
Lesões são imprevistos da vida. Você pega o teu carro, sai de casa e bate em um poste. É um acidente, concorda? A lesão é isso, um acidente. Me entristece ver gente da imprensa insinuar que o jogador fica contente quando se machuca. Ninguém sabe o que um atleta passa quando não pode exercer a profissão.

Chegou a jogar no sacrifício pelo Vasco?
Várias vezes. No sacrifício, cheio de infiltrações. Mas 2010 ficou para trás e já é página virada. Falei que 2011 seria o meu ano e reafirmo. Vou dar sequência à vida aqui no Grêmio.

Seu casamento com o Vasco terminou da noite para o dia...
Não terminou. Naquele momento, eu achei que deveria sair. Tenho um relacionamento muito bom com o Rodrigo Caetano e com o Roberto Dinamite. Conversamos e resolvemos tudo.

A discussão no vestiário com o Roberto Dinamite foi a gota d'água?
As pessoas interpretam mal a palavra discussão. Foi um desabafo, sem ofensas. Tudo vira polêmica. Disseram que chegamos às vias de fato. Não houve nada disso. Tenho opinião formada e não sou obrigado a concordar com o que dizem por aí. A gente estava treinando, tudo certo, mas o time não ganhava. No Brasil, futebol é resultado. Não tem mais o que explicar.

“Tem muito formador de opinião que quer formar seu caráter para as pessoas mais desprovidas de inteligência. Às vezes, me pintam como um bicho dentro do campo.

POR DAGOMIR MARQUEZI

Um treinador pioneiro

Introdutor do conceito de marcação por zona no Brasil, **Zezé Moreira** levou a seleção, o Fluminense e o Cruzeiro a seus primeiros grandes títulos internacionais

Se não foi o leite da mãe, pode ter sido a água de Miracema.

Miracema fica nas montanhas do estado do Rio, a 7 quilômetros da divisa com Minas Gerais pela RJ-200. Em Miracema nasceu Alfredo Moreira Jr., um dos três irmãos que se tornaram importantes técnicos de futebol no Brasil. Alfredo virou Zezé, e seus irmãos se chamavam Aymoré e Ayrton.

Zezé começou como defensor do Botafogo. Não era grande coisa. Em 1948 virou o técnico. Foi um dos introdutores no Brasil do conceito de marcação por zona. E arrasou no seu primeiro Campeonato Carioca, perdendo só o primeiro jogo. Com seu estilo rígido e disciplinador, encarou o quase invencível Expresso da Vitória vascaíno, que ganhava tudo nessa época. Mas no fim do Carioca de 1948 quem ganhou foi o Botafogo dele: 3 x 1.

Entre os que vestiram a camisa da estrela solitária nos tempos de Zezé Moreira havia um chamado Mané Garrincha. Zezé se irritava com o ponta de pernas tortas que não obedecia a suas orientações. Durante um treinamento, colocou uma cadeira a certa distância da bandeirinha de escanteio e pediu a Garrincha que só centrasse a bola quando ultrapassasse a cadeira. Mané tentou várias vezes e não conseguiu. Invocado, driblou a cadeira, fez o gol e saiu comemorando. Zezé Moreira não achou a menor graça.

Ele fez escola como um homem bem vestido, educado, sempre de paletó e gravata, mesmo quando treinava o Sport na Ilha do Retiro, debaixo do sol de Recife. Certa vez, o diretor Clóvis Silveira mandou multar Valdecy, que havia reclamado por ter sido substituído. Zezé pediu a Clóvis que suspendesse a punição por nunca ter multado nenhum atleta, "estando invicto nesse sentido". Resposta do dirigente: "Seu Zezé, a multa está mantida, e o senhor perdeu o cabaço aqui na Ilha". Ofendido, pediu demissão na hora.

Zezé Moreira levou o Cruzeiro à primeira Libertadores

Foi o primeiro técnico da seleção brasileira a ganhar um grande título internacional, o Pan-americano do Chile de 1952. Seguiu para o comando na Copa da Suíça em 1954. Nas Eliminatórias, venceu os quatro jogos. A seleção começou a Copa ganhando do México por 5 x 0. Depois empatou com a Iugoslávia por 1 x 1.

Mas nas quartas de final a Canarinho se intimidou com a Hungria de Puskas, que tinha marcado 17 gols em dois jogos. Com 8 minutos os húngaros venciam por 2 x 0. Djalma Santos diminuiu com um pênalti. A Hungria fez o terceiro, e o quarto. Com a desclassificação, seguiram-se brigas, rasteiras, expulsões e baixarias. Um dirigente da seleção húngara cuspiu num dos jogadores brasileiros. Zezé Moreira, professor de etiqueta, estava com as chuteiras de Didi nas mãos. Não teve dúvida: mandou o par na cara do tal dirigente. Que por acaso era o ministro dos Esportes da Hungria.

Pelo Fluminense, Zezé ganhou os Campeonatos Cariocas de 1951 e 59 e a Copa Rio de 1952. Ele teve ainda um período no Cruzeiro, que ainda não tinha nenhuma Libertadores no currículo. O time azul chegou até a final e detonou o River Plate no Mineirão, por 4 x 1. Uma semana depois, o Cruzeiro perdeu do River no Monumental de Buenos Aires por 2 x 1. Um terceiro jogo foi disputado em Santiago do Chile. Com um gol de Joãozinho aos 43 do segundo tempo, o Cruzeiro ganhou a Libertadores pela primeira vez na sua história.

Zezé treinou ainda o São Paulo (que saiu da "fila" com o Paulista de 1970) e o Corinthians. Acompanhou a seleção como integrante da comissão técnica em seis Copas do Mundo: 1958, 1962, 1966, 1970, 1982 e 1986. Aí, parou. Viveu longamente. Uma pneumonia em 1998 o levou a 25 dias de internação. O coração de Zezé parou no dia 10 de abril na cidade do Rio de Janeiro. Ele tinha 90 anos.